

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DEVAGAR, DEVAGAR...

MONT-DORE, enquanto a chuva cai...

Foi Pelletan que descreveu um livro, hoje quase esquecido — «Le Monde Marche». De então para cá, 1880, o optimismo azedou-se e as almas ingénuas e sensíveis perderam a inocência.

Que ganharam em troca?

Pouco ou nada. Duas guerras, sem precedentes na História, converteram em fel o jubilo sentido da vida. Cada passo que damos para a frente traz consigo um lamento. As novas gerações põem os olhos nos seus pais e perguntam-lhes:

«Para onde caminhamos? Acaso chegou a hora de irmos ter com os Reis Magos, pedindo-lhes que nos comuniquem a Boa Nova?»

Georges Duhamel, num recentíssimo artigo, diz-nos que o silêncio e a paz são necessários à meditação e ao gozo tranqüilo de cada momento, já não facultam aos homens de génio nem a inspiração nem a criação.

Teria Kant escrito a «Crítica da Razão Pura» se, porventura, não vivesse numa atmosfera limpa?

Quando a rua se enfurece, desvairada, perturbando até as mansardas onde os poetas sonham e os metafísicos deliram, como escapar ao tumulto e à confusão?

Tenho passado alguns dias num hotel enorme e cosmopolita, no qual cabe mais gente que numa praça de touros.

Que pergunta cada um a cada qual?

Raros se interessam pela felicidade dos povos, que, aliás, é uma miragem, mas sim pelo negrume que os acontecimentos desenharam, aquém e além. Os romanos, assim que se inquietavam, prevendo guerras ou invasões, começavam a ver no céu espectros e fantasmas. Das suas inquietações nasciam aparições. Os oráculos explicavam aos tímidos:

«Os deuses estão irritados conosco. É necessário acalmá-los, quanto antes».

Nós temos os pés na Terra, mas os olhos no Céu. Como a luz vem de cima, apenas o temor nos entra no coração, pedimos protecção e amparo ao firmamento. Se o nosso valor fraqueja, a nossa fé cresce, robustecendo-se. Que prodígios ela opera! O homem que não

chegou a hora de irmos ter com os

duvida de si próprio nem empalidece perante o seu destino, resiste ao perigo e à morte. É como o promontório, em que se quebram as furias do Oceano.

Duhamel junta mais esta às suas belas reflexões:

— Nas conversas que mantenho com tantos homens notáveis, aparecem, principalmente, num vasto concerto, clamores e recriminações.

Porque é que o Mundo perdeu o amor e a confiança na existência? Como viajante, a vaguear na selva escura, não achamos o atalho que nos conduza à estrada larga e desimpedida. Estamos nas vésperas de qualquer grande catástrofe? Sumiu-se, acaso, a última estrela no céu enegrecido?

O homem vive tanto pela dor como pela alegria, pela dúvida como pela certeza. O sofrimento é para ele guia e mestre, ancora e calabre. O desespero e a descrença, com a sua resultante fatal — o Nada, não o libertam do seu cativeiro. É-lhe mais fácil subir ao Infinito do que enterrar-se na sua própria cinza, aniquilando-se.

Mesmo no último soluço de um moribundo, palpita ainda uma esperança.

É por esta razão fundamental que não aceito o pessimismo amargo dos que proclamam o fim dos fins — a ruína da civilização. Os nossos erros, por mais graves que sejam, nunca são a nossa sepultura, mas sim lições que os corrigem e nos educam. Podemos, portanto, buscar o futuro através das nossas inquietações. Os problemas impõem-nos o esforço de os resolvermos. A questão social não se cifra numa revolução, pois, acima de tudo, demanda constância em transformar e construir.

A marcha para a frente está marcada na História como a acção do fogo na vida do globo. Há monumentos que se ergueram, após monstruosas hecatombes. Todas as gotas do sangue derramado nos campos de batalha se santificam nas pedras que comemoram e exaltam o sacrifício das gerações.

JOAQUIM MANSO

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A tirada da «greve» O que se passou ontem e o que está para se passar

(Do nosso enviado especial TAVARES DA SILVA)

EVORA, 16. — O descanso de hoje sabe bem a todos, apesar de nem todos ficarem convenientemente instalados e de haver apenas três etapas, pois no ponto de vista de competição, é em Vila do Conde que deve situar-se o ponto de propulsão.

Começou e continuará dentro de quatro dias o período das grandes tiradas, entre Evora e Figueira da Foz, no total de 929 quilómetros, em quatro dias sucessivos, não sendo de estranhar que o problema do vencedor haja encontrado a sua solução quando os corredores cheguem à bela cidade-praia que é a Figueira da Foz.

Quanto ao número dos que ali devem chegar, tudo dependerá da disposição dos ciclistas e da sua reacção às grandes tiradas. De resto, se eles adoptarem o princípio de ontem, bem poderia suceder que ao fim de 900 quilómetros se viesse a verificar mais uma alegre e despreocupada chegada em pelotão.

Volta mal talhada

A 16.ª Volta a Portugal está mal talhada. Era Volta para mais dias, desde que se lhe quisesse dar o traçado estranho que ela tem: passar por todos os pontos e visitar todas as terras previstas no percurso adoptado; mas, encurtando-a, houve necessidade de a dividir em longas talhadas. E quiseram encurtá-la para efeitos de despesa, no sentido de brilhar o mais e gastar o menos possível, isto é: fazer bom e barato, coisas aliás quase sempre irreconciliáveis.

Ora, sucede precisamente não estarem os estradistas portugueses preparados para corridas

longas, as quais não se realizam entre nós. Folheando o calendário da Federação, verifica-se que tais provas são raríssimas e as que normalmente se disputam em estrada têm uma quilómetros que oscila entre 100 e 150, quilómetros, visto que as corridas de velocidade não contam para estes comentários.

Em semelhantes condições, era fácil prever o que aconteceria nestes filmes de grande metragem introduzidos na Volta a Portugal. Pelo menos a primeira prova deve ter constituído experiência desoladora. O que se passou ontem foi demasiadamente significativo e expressivo para se esconder. É preciso que se saiba que não nos interessa destacar os defeitos da Volta. Também temos vincado as suas qualidades e posto bem ao de cima a beleza da prova, o magnífico esforço dos concorrentes, a popularidade e a aceitação que a corrida encontra em todos os pontos do País, resultando na melhor propaganda desportiva. Mas é de nosso dever dar a conhecer aos leitores a verdade do que se passa, tirando dos factos que, por mais que se faça, ninguém poderá apagar ou fazer desaparecer, as consequências que eles apontam e definem.

Reprovação muda dos corredores

Entre Covilhã e Evora, sempre por boa estrada e arrostando com o que se poderia chamar um dia de calor no Alentejo, os corredores limitaram-se a vencer os quilómetros numa afirmação muda de reprovação à maneira co-

(Continua na página central)

ANIVERSARIO FUNEBRE

Eça de Queirós morreu

há meio século

às 4 e meia, em Neuilly

A sua pobre «entrância» já dar de si. Pela última vez ia expressar-se. Mas, agora, de uma maneira violenta e irrevogável. Depois de longa agonia, havia que ditar a sua última palavra: aquele corpo frágil, de cor terrosa, desengonçado e esgrouviado, por fora tão longe do que

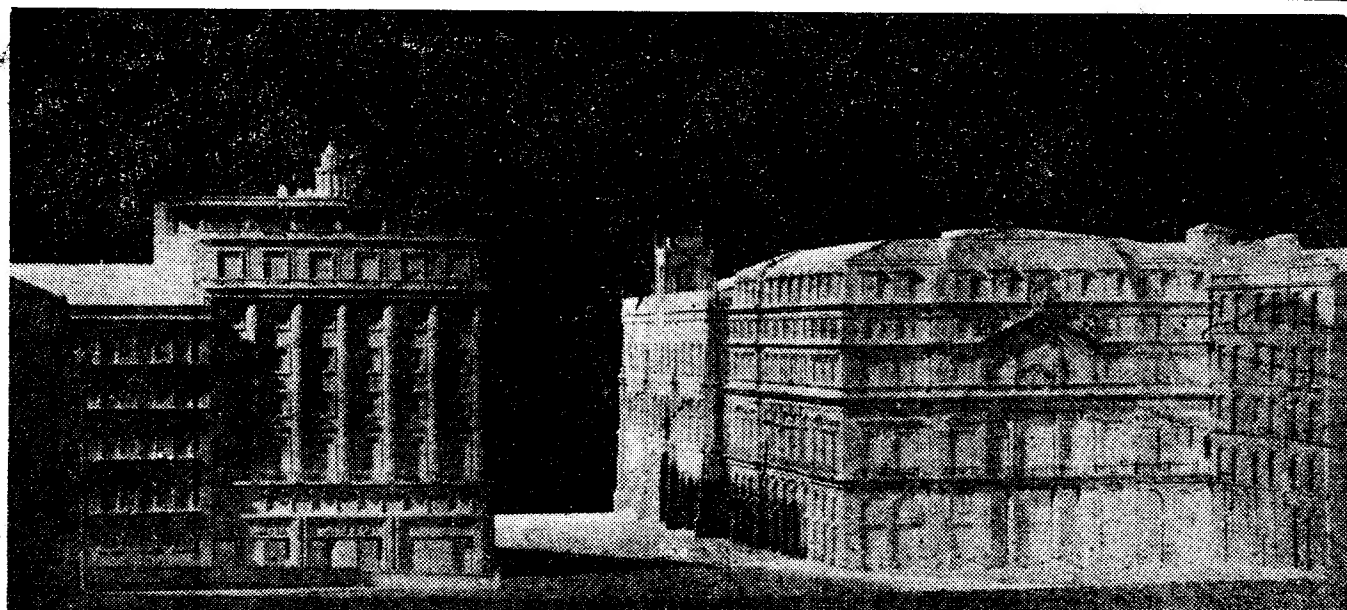
se chamara anos antes Fradique Mendes. Já não há que lembrar quanto sofrera, com o sofrimento do filho, um mês antes caído ao leito. Depois das longas noites de pesadelos, de suores, de dores físicas e espirituais — não consultava ele os espíritos, a mesa de pé de galgo? — a calma, o repouso, a doce tarde de 16 de Agosto de 1900. Eça já morrer. Faz hoje meio século que morreu na sua casa vizinha das flores de Neuilly e no meio dos devaneios horríveis do espírito, amedrontado pelo escuro caminho que iria percorrer para lá da morte, aquele que na vida não fora um crente, embora, já no fim, houvesse posto a pena ao serviço de Deus e dos seus Santos. Aparentemente, vítima — a enterecolite; para trás desta, porém, está o mal que ferretara a morte dos irmãos. Por isso, a companhia de Ramalho, em Glion, para onde o médico o remeteu, não desejo de o furtar à canícula parisiense, lhe parece já uma coisa abstracta e uma desnecessidade. Quinze dias depois, nem mais nem menos pior, tal como chegara, fuge da Suíça e regressa ao carinho da esposa e aos beijos dos filhinhos. Não importa o Sol abrasador que o atormenta, não importa que chegue ou não o soro milagroso encomendado no Instituto Pasteur. Está a ser «tratado com inteligência», mas nada disso argumentará com vigor perante a «pobre entrância». Os cabelos esgrouviados e ainda há pouco rebeldes estão empastados nos sucos da

(Continua na 11.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A urbanização

da Rua 1.º de Dezembro
em frente
do Avenida Palace



A Rua Primeiro de Dezembro, no troço compreendido entre a Praça D. João da Camara e os Restauradores, tal como vai ficar depois de concluídas as obras em curso. A direita, o Avenida Palace, e à esquerda, uma parte de um dos dois grandes edificios projectados. Maqueta de Ticiano Valente

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

14 americanas do Texas

chegaram a Lisboa
em missão de «boa vizinhança»

Chegaram esta tarde ao Aeroporto, vindos de Espanha, 14 senhoras de nacionalidade americana, que vêm estimular as relações culturais entre o nosso País e os Estados Unidos. Estas senhoras representam o Conselho dos Clubes Internacionais do Texas e a Federação dos Clubes Femininos daquele Estado norte-americano.

O grupo que é chefiado pela sr.^a P. H. Dial, principiou em 24 de Julho uma longa «tour-née» pela Europa Ocidental e pelo Próximo-Oriente. Em Lisboa demoraram-se a três dias.

No Aeroporto eram as referidas senhoras aguardadas pelo adido de Imprensa americano e adido cultural e representantes dos Clubes das Mulheres Americanas em Lisboa e por muitas senhoras, que lhes ofereceram lindos ramos de flores. As senhoras ostentavam uma grande facha branca com a seguinte legenda: «Boas vizinhas».

NAS MANOBRAS DE MALTA

já se perderam 5 aviões

LA VALETTA, 16.—Um avião de tipo Lancaster despenhou-se no mar ao largo de Malta, o que eleva a 5 o número dos aparelhos perdidos nas manobras aeronavais que se efectuam naquelas paragens. Os tripulantes, salvo um, foram recolhidos por um navio de guerra.—(F. P.).

Pequenas noticias

PELA POLICIA

QUEM É O FERIDO?—Há três dias que se encontra internado na sala de observações do hospital de S. José, sem recuperar a fala e ferido na cabeça, um indivíduo que aparenta 20 anos e que foi encontrado na Estrada do Areiro, junto a um muro. O chefe Jesus da Polícia Judiciária tem procedido, ontem e hoje, a várias diligências, não só para identificar a vítima como para descobrir se ele foi agredido ou atropelado. O ferido já esta tarde começou a articular umas palavras imperceptíveis.

BENS QUE DESAPARECEM—O sr. Francisco Renovato Marinho, administrador de falências, e residente na Avenida Miguel Bombarda, 161, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra dois indivíduos, os quais acusa de terem desviado do estabelecimento de vinhos e mercearia, na Calçada dos Barbadinhos, 172, bens na importância de 42 contos, de que ele era depositário judicial.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram por meio de arrombamento na R. do Salvador, 79-3.º, residência dos srs. José do Amaral Gomes Cordeiro e Manuel Rodrigues Silva, de onde furtaram roupas, dinheiro e vários objectos no montante de 16 contos.

SOCIO QUE DESAPARECE—O representante da firma comercial Joaquim Freire & Silva, Lda, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um sócio, que entrou com uma quota de 25 contos para a sociedade, importância esta que nunca integralizou e desapareceu.

ceu depois de ter feito cobrança de mercadorias fornecidas a vários clientes da sociedade, na totalidade de 190 contos.

DESAPARECIDA—Desapareceu, no dia 9, de casa de seu cunhado, na Travessa do Barbosa, 9, 2.º, a sr.^a Joaquina Rosa, de 30 anos, que vestia fato preto e casaco vermelho, e calçava sandálias. É baixa e tem um sinal na sobrancelha esquerda. A família pede a quem saiba do seu paradeiro o favor de lho indicar. Foi comunicado à Polícia o desaparecimento.

DESASTRES

EXPLOSAO DUM FOGAREIRO DE PETRÓLEO—Foi conduzido à sala de observações do hospital de S. José, onde ficou internado, o jornalista João Caetano Carregosa, de 55 anos, residente no Bairro da Banheira, Alhos Vedros, que ficou muito queimado nos braços e corpo, devido à explosão dum fogareiro de petróleo.

QUEDA DUMA PONTE—O aprendiz de electricista Mário Silva Santos, de 18 anos, empregado na Sacor, caiu duma ponte de madeira onde trabalhava, em Cabo Ruivo, sofrendo fractura da perna esquerda além de vários ferimentos na cabeça.

FUGIDO DO HOSPITAL—Encontra-se na sala de observações do hospital de S. José, sob prisão, aquele indivíduo de nome Diamantino da Conceição Silva, que ontem foi preso junto do hospital Julio de Matos e que se supôs ter fugido dali. O preso, no momento da detenção, agrediu os enfermeiros e rasgou os fatos de outras pessoas.

Um bairro de pescadores da vila de Tavira

TAVIRA.—Com a assistência dos ministros da Marinha e das Corporações, comandantes Henrique Tenreiro e Henrique de Brito, respectivamente, presidentes da Junta Central das Casas de Pescadores e Casa de Pescadores de Tavira, governador civil de Faro e muitas outras entidades militares e civis do Algarve, inaugurou-se, no dia 19, o bairro da Casa de Pescadores de Santa Luzia, com as suas primeiras 30 casas, um sumptuoso edificio destinado à cozinha económica, posto de puericultura e secção de venda.

—Reina grande contentamento nesta cidade, pelo facto de em breve serem iniciadas as obras da segunda fase de adaptação e ampliação do hospital da Misericórdia desta cidade, para os quais foi concedido um subsídio da Direcção Geral de Assistência na importância de 85 contos. O projecto da referida obra já foi aprovado pelo ministro das Obras Publicas, com a aprovação de 50 % de comparticipação do Fundo do Desemprego.

ACHADO ARQUEOLÓGICO

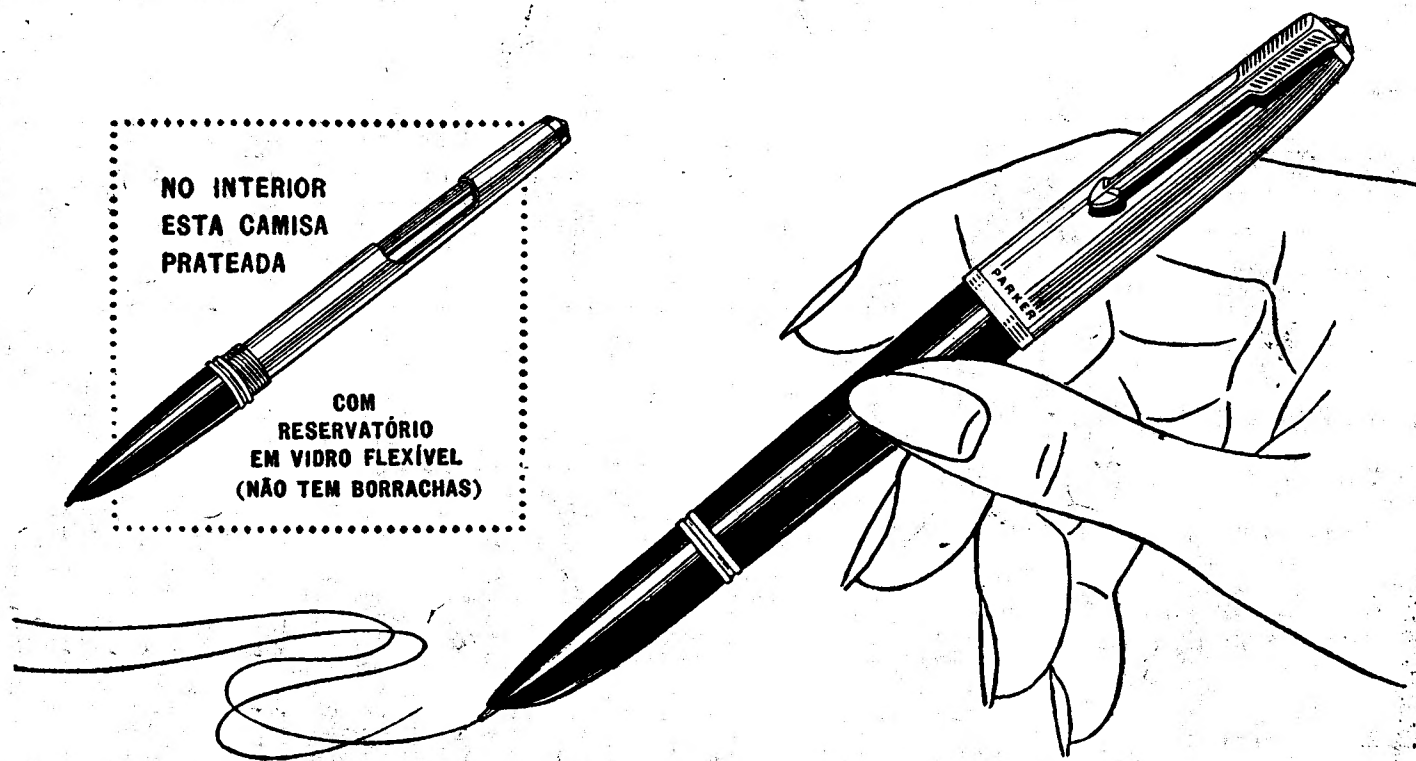
EVORA.—Na herdade da Torre da Palma, próximo de Monforte (Alentejo), no mesmo local onde há anos se descobriu um precioso mosaico atribuído ao século II da era cristã e que mais tarde deu entrada no Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos, apareceram agora novas edificações romanas, com pavimentos de mosaicos e restos de balneários primitivos. Para observar mais estas preciosas edificações, de muito interesse etnográfico, deslocou-se àquela vila o sr. dr. Manuel Heleno, director do museu, que se mostrou satisfeito com o achado.

NÃO FALHA!...
A TINTA CORRE EXACTAMENTE
NA QUANTIDADE REQUERIDA

*A caneta mais desejada em todo o mundo...
a unica que possui o sistema «aero-metric»*

A nova Parker 51 proporciona-lhe os últimos melhoramentos na arte de escrever. Um melhoramento novo e exclusivo regula o fluxo da tinta, assegurando uma escrita ininterrupta. A tinta corre sem uma falha. Mas a última novidade é a abolição de todas as borrachas. O reservatório é maior e feito de vidro flexível de maneira que se pode ver constantemente o nível da tinta. Experimente uma destas maravilhosas canetas — vá vê-la, ainda hoje, em qualquer papelaria.

Nova
Parker
“51”



Preços: Dourada — 550\$00 Lustraloy — 475\$00

A venda nas boas casas da especialidade

Representante Exclusivo e Posto Central de Reparações

PAPELARIA DA MODA — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 173 • LISBOA — Portugal

DIÁRIO DE LISBOA

BOLSA DE LISBOA

VALORES (Efectuado Compra, Venda)

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	686\$	686\$	687\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	756\$	755\$	756\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	877\$	876\$	877\$
Centenários 4 %	1.984\$	1.984\$	1.985\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	951\$	950\$	953\$
Externas 1.ª série	1.220\$	1.220\$	1.230\$
Externas 1.ª carimbadas	1.230\$	1.229\$	1.232\$
Externas 3.ª carimbadas	1.800\$	1.800\$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	1.505\$	—	—

Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.850\$	—	—
Lisboa e Açores por ...	912\$	912\$	914\$
Ultramarino cp. I. p...	579\$	578\$	580\$
Portugal port. I. p...	1.230\$	—	—
Sagres ...	1.900\$	—	—
Aguas Lisboa port...	142\$	141\$	146\$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	135\$	—	137\$
Cimentos Leiria T. p...	290\$	300\$	—
Crédito Predial port...	14\$	—	—
Gás Electricidade cupão	139\$	139\$	140\$
Alto Alentejo cupão	139\$	139\$	140\$
Portugal e Colónias	294\$	294\$	295\$
Nac. Navegação T. p...	1.120\$	1.120\$	1.125\$
Colonial de Navegação	860\$	856\$	870\$
Port. de Pesca T. p...	1.132\$	—	—
Port. Tabacos cupão	343\$	342\$	344\$
Tabacos Portugal cupão	425\$	434\$	—
União Eléctrica Port...	192\$	191\$	193\$
Casseque ...	1.092\$	1.092\$	1.094\$
Agrícola das Neves	—	—	980\$
Agricultura Colonial	—	—	580\$
Agucar de Angola...	2.840\$	2.950\$	—
Buzi ...	133\$	133\$	134\$
Cabinda...	165\$	175\$	—
Illa do Príncipe	1.160\$	1.195\$	—
Zamoézia T. de 25	121\$	121\$	122\$
Moçambique	181\$	181\$	182\$
Electricidade das Beiras	1.300\$	1.310\$	—

Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	515\$	—	—
Norte de Portugal 5%	104\$	105\$	—
União Eléctrica 4 1/2%	94\$	—	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.): DE HOJE: Há bom tempo nas Ilhas Britânicas, na parte Noroeste da França e em quase todas as regiões de Espanha e em Portugal, excepto na faixa litoral, ao Norte do Cabo Carvoeiro, por influência de um anticiclone, centrado ao Sul do Golfo da Gasconha. Junto à costa portuguesa, ao Norte do Cabo Carvoeiro, há muita nebulosidade e nevoeiros.

PREVISÃO ATÉ AMANHÃ ÀS 24 HORAS (T. M. G.): Ao Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, vento fraco variável, céu com algumas nuvens, por vezes nublado. Possibilidade de trovoadas locais. Temperatura estacionária.

Ao Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu de fraca nebulosidade a limpo, vento fraco variável nas regiões do interior e no Algarve. Vento moderado a fraco do Norte, com o máximo de velocidade durante a tarde, junto à costa, entre o Cabo Carvoeiro e o Cabo de S. Vicente. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade, programa organizado pelos serviços culturais da M. P.; 19 e 30, O compositor da semana: Chopin; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, canções; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?», programa organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, música de salão; 21 e 30, orquestras e canções; 22, «Caminhando para uma vida melhor», programa organizado pela Associação Industrial Portuguesa; 22 e 15, trechos de zarzuelas; 22 e 30, música de salão; 22 e 45, «Vozes do Mundo», revista mundial de som; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, árias; 21 e 30,

CASA AGUIAR, L.ª
Rua do Carmo, 17 — Telef. 24751
LISBOA

RECEBEMOS NOVOS LOTES DE SEDAS LISAS E ESTAMPADAS QUE VENDEMOS NA NOSSA

SECÇÃO POPULAR

A PREÇOS POPULARES

Na Cava do Café Portugal

Almoços a 25\$00
Bom serviço de restaurante
Temperatura agradável

música sinfónica; 22, «Tempo de poesia»; 22 e 15, recital de piano, por Nélia Maissa; 22 e 45, «Que quer ouvir?», discos pedidos por radiouvintes; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 19, gravações; 19 e 30, conjuntos; 19 e 40, jornal; 20 e 20, música portuguesa; 20 e 30, Rádio magazine; 21, «Tem graça e não ofende»; 21 e 15, canções, por Jean Navarre, Marlene Dietrich, Anne Shelton, Toama, Bing Crosby, Carlo Buti, Lily Fayol, etc.; 21 e 45, programa dos associados; 22 e 30, «Tudo isto é fado»; 23, música de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—A's 19 e 45, marcha; 19 e 46, anúncio do programa; 19 e 50, trechos do Brasil; 20, histórias da História; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, concerto da tarde; 20 e 53, anúncio do encerramento; 20 e 54, marcha; 20 e 55, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.ºs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Cabrita—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7 2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Cardote—Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7 2291); Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (Tel. 5 3469); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 4 0536); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 3 9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 2 5124); Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5 3439); Central do Azeite—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Europa—Avenida

do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 5 0487); Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 4 9479); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4 1031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6 3349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 6 1758); São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 6 C/D, Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3 7318); Cardoso—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 3 7070); Bairro—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6 1321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 6 1867); Modelar—L.º Dr. António de Sousa Macedo (Poço Novo), 7-A (Tel. 2 7896); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 2 1771); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 2 7880); Andrade, Ld.—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 2 6847); Internacional, Ld.—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Os novos patrões». GINÁSIO—A's 21 e 45—«A casca de laranja». VARIEDADES—A's 21 e 45—«Os filhos de Eduardo». AVENIDA—A's 21 e 30—«Assim é que é TIVOLI»—«Mademoiselle Fifi». EDEN—«Don Juan de Serralonga». S. JORGE—«Prisão dourada». POLITEAMA—«A infiel». COLISEU—«O ladrão de Bagdad». ODEON e PALÁCIO—«O crime não compensa». OLÍMPIA—«Caso de vida ou de morte». CAPITOLIO—«Terras sombrias». PROMOTORA—«Liberdade vigiada». TERRASSE—«Mulherzinhas». AMADORA—«Emigrantes clandestinos». CHABY (Algueirão)—«A glória de amar».

A OVOMALTINE NA XVI VOLTA A PORTUGAL



O entusiasmo que os corredores revelam pela «OVOMALTINE» é bem patenteado através desta gravura

Sente RECEIO DE COMER?

Se lhe é difícil enfrentar as refeições provavelmente, sofre de excesso de acidez e deve experimentar este remédio simples: comprar um pacote de pastilhas Rennie, chupar duas, uma e logo a seguir a outra. As Rennie contêm ingredientes que corrigem a acidez e restabelecem o equilíbrio das funções digestivas. Estas pastilhas, de sabor agradável, são embrulhadas separadamente para poderem ser transportadas na algibeira ou na mala de mão sempre prontas para serem usadas. Se os Rennie não lhe proporcionarem alívios procure, sem demora, o seu médico.

PASTILHAS Rennie

DENGIVA

ANTI-ACIDA

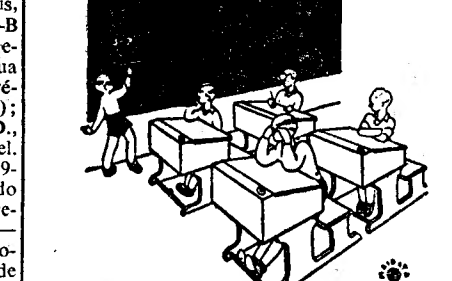
DENGIVA supera tudo que existe no género.

TUBO NORMAL ESC. 7\$50 — TUBO DUPLO ESC. 14\$00

A venda nas casas da especialidade. Depósito em Lisboa, dos Laboratórios «Tobel» Rua dos Sapateiros, 115, 1.º, Dt.º Telefone 2 2484.

A FORMAÇÃO INTELECTUAL DA CRIANÇA

EXIGE O MAIOR CUIDADO



A criança, pela sua idade, tem o dobro do desgaste do adulto; a vida escolar é uma das fases mais melindrosas do desenvolvimento do indivíduo: o corpo e o espírito precisam de se desenvolver rápida e harmoniosamente para formar o carácter e toda a personalidade.

E o desgaste, no esforço intelectual para desvendar o mundo que a rodeia, atinge fundamentalmente o cérebro e o sistema nervoso em geral. Nesta altura, é absolutamente necessário proporcionar à criança que, por outro lado, se vai abeirando da puberdade, as substâncias capazes de suprir esse desgaste. Caso contrário, o sistema nervoso vai-se cansando e diminui a capacidade intelectual que a princípio parecia privilegiada: a criança atrasa-se em relação aos companheiros e começa a criar-se no seu espírito um complexo de inferioridade; cuja marca depressiva e perniciosamente se poderá apagar pela vida fora.

Os pais podem evitar que os filhos cheguem a tão dolorosa situação. Dando-lhes Fósforo Ferrero, depois de consultarem o Médico, notarão como passado pouco tempo, tonificado o organismo, a sua capacidade de captação intelectual se recupera, como a sua inteligência assimila facilmente as ideias e como o espírito se desenvolve com o esplendor duma nova primavera que consiste em chegar à juventude com o corpo e o espírito sãos e ávidos de conhecimentos.

Exija sempre o legítimo
Fósforo Ferrero
Rejeite as imitações
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CONTINUAMOS VENDENDO A PREÇOS EXCEPCIONAIS MUITOS E VARIADOS LOTES DE SEDAS LISAS E EM FANTASIA, COMPRADOS EXPRESSAMENTE PARA A NOSSA

Secção Popular

Sedas — Schantung — Tafetás

CASA AGUIAR, L.ª

Rua do Carmo, 17 — Telef. 24751

LISBOA

PREÇOS POPULARES



PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PLEURIS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Amanhã - 6.ª feira
BACALHAU A TÉRMINUS
Especialidade do
BAR-EXPRESSO
TÉRMINUS
67, R. Primeiro de Dezembro, 71
Telefone 2 4597
Reserve a sua mesa

RÁDIO CLUB PORTUGUÊS

HOJE, ÀS 22,30 HORAS

M. SIMÕES JR.

E

AGENCIA COMERCIAL

SUECA, L. DA

APRESENTAM

«TUDO ISTO É FADO»

COM

JULIA BARROSO

RUI MASCARENHAS

JOSÉ NUNES

E

JULIO GOMES

LOCUTORES

ARTUR AGOSTINHO

E

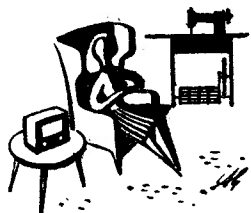
FERNANDO FRAZÃO

Concorra ao grande concurso organizado por este programa que oferece prémios, no valor de dezenas de milhares de escudos, e constituídos por uma autêntica chuva de objectos de extraordinária utilidade

Uma produção SONARTE

Oiga também às quintas-feiras, às 20,30 horas, o programa «Rádio-Magazine», de que a Agência Comercial Sueca é uma das patrocinadoras

OLIVA



SEMANARIO RADIOFÓNICO DA MULHER PORTUGUESA

UMA PRODUÇÃO DE CARLOS MOUTINHO

AOS MICROFONES DE RÁDIO CLUB PORTUGUÊS

HOJE E TODAS AS QUINTAS-FEIRAS ÀS 21,20 HORAS

No suplemento de «OLIVA» a presença dos notáveis artistas Alma Flora e Alvaro Benamor, do Teatro Variedades

GINÁSIO Tel. 20556
A's 21 e 45
A casca de laranja

deliciosa comédia de Marc-GILBERT SAUVAJON, tradução de Luís Francisco Rebelo, com Eunice Muñoz—Luís Filipe
AVISO—A todos os espectadores será oferecida uma laranja da BOLA, pela FÁBRICA GUARANA

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Só depois do regresso a Lisboa da companhia que no Coliseu do Porto vai apresentar o espectáculo «Sol de Portugal», começarão os ensaios da nova revista que vai ser apresentada no Teatro Avenida.

—Da companhia do Teatro Monumental, também fará parte o tenor Tomé de Barros Queirós.

—O artista Gabriel Infante, antes da sua partida para o Rio de Janeiro, fará uma festa de despedida.

—A primeira figura feminina da companhia que no Teatro Avenida vai estreiar uma nova revista é Hermínia Silva, que desempenhará alguns números escritos propositadamente para o seu temperamento artístico.

—Tem figurinos de José Barbosa, o guarda-roupa da ópera «As Três Valsas», que vai ser apresentada no Teatro Monumental.

—Vindo de Madrid, encontra-se em Lisboa o realizador cinematográfico Artur Duarte.

—O Teatro Maria-Vitória, ainda não tem assegurada a sua exploração na futura temporada de Inverno.

—Segue amanhã para Bragança, onde vai realizar espectáculos nos dias 18 e 19, o Teatro do Povo.

—A companhia vienense de revistas «Luzes de Viena» só em fins de Setembro ou princípios de Outubro poderá apresentar-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Louis Jouvet

em estado grave

PARIS, 16.—Louis Jouvet, conhecido actor e encenador, teve uma síncope, anteontem, quando dirigia os ensaios no Teatro Athénée. Parece que o seu estado é grave. Os médicos que o tratam declararam que não podia ser transportado para onde for. O grande comediante encontra-se, desde a crise cardíaca que o acometeu, deitado num divã, no seu gabinete de trabalho, no «Athénée». Durante todo o dia de ontem, teve cinco médicos, constantemente, à cabeceira. Hoje, pela manhã, o boletim diz que o estado do doente é estacionário. —(F. P.)

PARIS, 16.—Perto do meio-dia não se modificara o estado de Louis Jouvet, que descansava, inconsciente, sob o efeito da morfina, no seu gabinete do Teatro Athénée, transformado

em enfermaria. Já foi submetido a dois electrocardiogramas. Receia-se uma complicação pulmonar que seja fatal. —(F. P.)

O ladrão de Bagdad

Só hoje no Coliseu, com Sabu,

«Carrasco de mim próprio», filme policial em programa duplo.

Amanhã, estreia de «O mistério da Dama Negra», em 25 partes

Grandioso o programa duplo que o Coliseu apresenta esta noite, e que não se volta a repetir. O gigantesco filme de aventuras e maravilhas *Ladrão de Bagdad*, em 12 partes, com Sabu, e *Carrasco de mim próprio*, a história de um homem que matava, a última palavra em obras de sensação. Preços populares. Amanhã, estreia do *Mistério da Dama Negra*, em 25 partes.

26 nações representadas no X Congresso Internacional da Medicina do Trabalho

É no mês de Setembro, nos dias 9 a 15, que se reúne em Lisboa o X Congresso Internacional de Medicina do Trabalho. Na importante reunião participam cientistas de numerosos países, figurando, entre as diversas delegações, alguns dos médicos que mais se notabilizaram no combate aos riscos de doenças ocasionais.

Além de Portugal e das suas províncias ultramarinas, estarão representados no Congresso mais os seguintes 25 países: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Cuba, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Reino Unido, Itália, Marrocos, México, Suécia, Suíça, Uruguai, Jugoslávia, Luxemburgo e Noruega.

A inclusão do nome do Brasil entre os países acima citados demonstra que a progressiva nação irmã não se alheou desta manifestação científica de tanta categoria. A comprová-lo, ainda de forma mais evidente, está o facto de presidir a delegação brasileira o ministro do Trabalho, sr. dr. Danton Coelho.

«Sempre Fixe»



A falta de sabão—que tanto está afligindo as donas de casa—foi muito bem aproveitada por Francisco Valença, como assunto para a sua engraçadíssima página de hoje, no «Sempre Fixe». A restante colaboração artística—excelente como a prosa e os versos de apreciados humoristas representados neste número—é de Pargana, Pintéus, Pedro Carvalho e Rembrandas.

Numero avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º. (Telefones 20271, 20272 e 20273).

O 36.º ANIVERSÁRIO do combate de Mongua

A fim de comemorar o 36.º aniversário do combate de Mongua e de homenagear o seu comandante, sr. almirante Afonso de Cerqueira, um grupo de sobreviventes do batalhão de Marinha expedicionário ao Sul de Angola, em 1914-1915, reúne-se, para um almoço, na próxima segunda-feira, 20. Dão-se informações na Rua dos Correios, 125, e pelo telefone 28277.

AMANHÃ

EDEN

Uma hilariante comédia da
DOPFILME
com
OS MAIORES COMICOS DA ACTUALIDADE



ABBOTT e COSTELLO
ENTRE ASSASSINOS
BORIS KARLOFF

Uma onda de crimes que provoca tempestades de riso!

O mistério das cavernas perdidas e os tormentos do gordo Costello
UM ESPECTACULO INOLVIDAVEL!

A vossa marca
de distinção



ÁGUA DE CÓLONIA
Gold Medal
ATKINSONS
DE LONDRES

COMPOSTA SEGUNDO A FÓRMULA
ORIGINAL COM ESSENCIAS IMPORTADAS

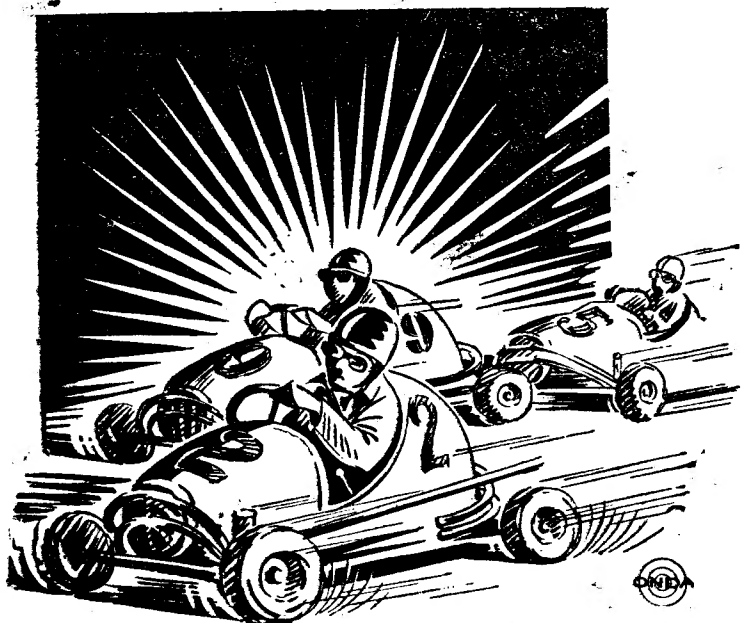


BY APPOINTMENT PERFUMERS TO H.M. THE KING

J. & E. ATKINSON LTD LONDON, ENGLAND

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA., SACA VEM

AT-P-4-60a



HOJE - às 21.30 horas - HOJE

Grandes corridas de automóveis

Na pista do Estádio José Alvalade
Pela primeira vez em Lisboa!

Os afamados e velozes
carros, das mais repu-
tadas marcas; fabricados especialmente para corridas de pista, nas mais
arrojadas e espectaculares
provas de

MIDGETS DIRT-TRACK

A estas corridas de automóveis concorrem:

VILASECA, argentino, carro n.º 3, FIAT de 1.100 c. c.; JIMENEZ, espanhol, n.º 11, FIAT de 1.500; AYMERICK, alemão, n.º 10, FORD de 2.350; GIOVANI PAZE, italiano, CISSITALIA, n.º 33, de 1.100; ALVAREZ, espanhol, n.º 9 em FIAT de 1.100; ALBERT, francês, n.º 8 em SALMSON de 1.300; SAUMELL, argentino, n.º 18, em SALMSON de 1.100; CALLEJON, espanhol, n.º 20 em ELTO de 750; RUBIO, argentino, em DOUGLAS, n.º 23 de 500; ESTRADA, francês, n.º 1, em AUSTIN, de 1.000; RODRIGO, espanhol, n.º 16, em ADLER de 1.000; SELLABONA, espanhol, n.º 14, em VAUXAL de 1.500; BALAGUER, francês, n.º 28, em DOUGLAS, de 500; e VALENTINI, italiano, n.º 29, em FIAT de 500.

Os mais arrojados «volantes» do Mundo!

O espectáculo que vai fazer delirar Lisboa e que nunca mais esquecerá!

Bilhetes à venda na Agência dos Restauradores e Sede do Sporting, até às 20 horas e depois desta hora nas bilheteiras do estádio.



RAFAEL SANTA CRUZ

a Pérola Negra do Toureiro,
está destinado a revolucionar
Lisboa



Na sua 1.ª e única apresentação
em Portugal

o famoso negro peruano, matador de touros no seu país, renunciou à alternativa para ganhar as suas esporas de ouro em Espanha, onde triunfou em Madrid e Barcelona. RAFAEL SANTA CRUZ, que é o caso mais extraordinário do toureiro contemporâneo; RAFAEL SANTA CRUZ, verdadeiro prodígio com o capote e a muleta; RAFAEL SANTA CRUZ, o primeiro toureiro negro do Mundo que convenceu os espanhóis; RAFAEL SANTA CRUZ, toureira no próximo DOMINGO, 19, às 17.30, uma bonita corrida de 8 touros de casta espanhola do sr. CLAUDIO MOURA (ANTES SOLER) com os distintos e valorosos artistas JAIME BOLANOS, MESTRE SIMÃO DA VEIGA e DR. FERNANDO SALGUEIRO. A bilheteira dos Restauradores, 7, abriu esta manhã e só visto!!! O público está ansioso por admirar e aplaudir o mago negro

— RAFAEL SANTA CRUZ! —

O ESPECTÁCULO MARAVILHOSO DE CADA NOITE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A MAIS ATRAENTE E ALICIANTE DE QUANTAS SE TÊM REALIZADO
O Parque de Palhavã é o mais fresco da cidade e nele encontra o visitante desde os bons e típicos restaurantes, cervejarias e bars às mais divertidas atracções proporcionando-lhe uma noite inteira de prazer e alegria

JANTE AO AR LIVRE E SABOREIE NAS ESPLANADAS OS BONS
REFRIGERANTES E JÁ TARDE VISITE O FAMOSO CABARET

«DANCING MEIA NOITE»

Com pouco ou muito dinheiro todos ali se divertem ou gozam as delícias do mais frondoso parque da Cidade, até mesmo os que se limitam a comprar o bilhete de entrada que custa apenas

I ESCUDO

Todos saem satisfeitos e COM VONTADE DE VOLTAR

Amanhã, DIA DA MODA

Admirável ambiente, com ar condicionado

UM ASSOMBRO! TODAS AS NOITES:
ENCHENTES!

MAXIME

O UNICO CARTAZ DE MUSIC-HALL EM PLENA SENSACÃO!

A MAIS
DISCUTIDA E
FANTÁSTICA
ATRAÇÃO
DA
actualidade



O MAIOR
FENÓMENO
ACROBÁTICO
EM TODO O
MUNDO!

A escultural estátua de carne
IVONNE LAMARR
em bailes de fantasia

MIMI SAMANIEGO
MARY SOL

Musica pelas orquestras
TROPICAL BOYS
com o cantor Artur Ribeiro
e **VERA CRUZ**
com o cantor Cassagne

HOMEM RÁ LE DUO SHAFAR
ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA CALVO, LOLITA VALDARES e ROSA MARFIL

OLIMPIA CLUB

UM SENSACIONAL
PROGRAMA DE
ATRAÇÕES

MERCÉ
formosa e escultural artista

LITA DE VALENCIA
estrela de baile de grande classe

PILARIN MAY - CHONI MONTES - CARMEN UBILLA - LILIAN DE NACY - MILITA MARTINI

E a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMERO

FOTOS Aurea
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Lentopix Rápida R. DO OURO, 200

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 21 e 45

A da comédia em 3 actos

OS NOVOS PATRÕES

de Paul Nijel
para apresentação de **OS 6 NOVOS**
Um espectáculo dirigido por Ribetinho
PREÇOS POPULARES

VARIEDADES Telefone 26037

«COMÉDIA» (Artistas Associados)
A engraçada comédia de Sauvignon

OS FILHOS DE EDUARDO

HOJE - A's 21 e 45
Com Alma Faria, Assis Pacheco, Raul de Carvalho e Virgílio Macieira
Matinées aos domingos - Preços de Verão

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21 - Telefone 29807

EDEN O grandioso filme de capa e espada
Don Juan de Serrallonga
Tel. 20768
A's 21.30
com Amadeo Nazzari e Maruja Asquerino
«Matinées» às 15.30 e 18.15

ODEON O crime não compensa
A's 21 e 15
com Humphrey Bogart

PALÁCIO O EVADIDO
A's 21 e 15

CAPITOLIO Vibrante filme de aventuras em cinecolor
TERRAS SOMBRIAS
A's 21 e 30
Tel. 27403
com Randolph Scott e Marguerite Chapman

HOJE, às 21.30 Preços populares
GRANDE VIAGEM DO
«COMBOIO DAS SEIS E MEIA»
Na tela: Despedida do filme O pombo do barro

LIS O amor de um vencido
Tel. 48560
A's 21 e 15
Sob duas bandeiras

TERRASSE Mulherzinhas
Tel. 20307 - A's 21
Trader Horn

TIVOLI Exito do grandioso filme em technicolor
M. ELLE FIFI
Tel. 50593
A's 21.30
com Doris Day, Dennis Morgan e Jack Carson
«Matinées» diárias

Politeama Estreia notável
A INFIEL
HOJE AS 21.30
com Robert Mitchum, Faith Domergue e Claude Rains

SÃO JORGE SESSÕES às 15-18-21.30
Estreia do grande drama de emoção
Prisão dourada
Plat. 54153 - Bal. 54154
com Jean Simmons, David Farrar e James Donald

Pavilhão Português 2 filmes extraordinários
Essa loira...
Parque Mayer
As 21 e 30 PR.ÇOS: 2\$50, 4\$50, 6\$00
Tortura da carne

R E X A MULHER DO OUTRO
Tel. 29656
A's 21 e 15
O DESPERTAR

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Um drama nos Alpes
com Ian Hunter

CRISTAL

HOJE - SENSACIONAL
REAPARIÇÃO DO BALLET

Conjunto coreográfico de notável categoria artística composto por 8 gentilíssimas bailarinas em exibições de conjunto e a solo. Baile clássico - baile moderno - baile de fantasia - baile regional.
CARMEN ROCIO - CARMEN GIMENO - SARA BERNAL - MARY ARILLA - PERLA LEVANTE - MARGOT GALLEGU - HERMANAS ROGER - PILAR BERNAL

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

ALBUQUERQUE E O SEU CONJUNTO

com o cantor EGAS MONIZ

NIGHT AND DAY com o

cantor Abreu MOREIRA

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AGRADÁVEL

SACHA GOUDINE

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Historia de familia

(Do Diário de José Maria)

Remexendo, ha dias, em papeis velhos li num jornal de 1885 uma noticia biografica de meu bisavô, António da Silva, a quem chamavam o «Veterano da Liberdade», acompanhada a noticia do retrato do biografado. Era imponente o Veterano. Tinha umas tremendas sobranceiras brancas, hirsutas e emaranhadas, que mais pareciam dois bípdes sobre as orbitas ao fundo das quais brilhavam os olhos duros e autoritários. Na gravura é claro que não se podia apreciar o brilho que refiro e que apenas advinho.

Mas, não sei porquê, tenho a impressão de que seria difficil fixar o meu bisavô nas pupilas, jogar com ele o «seuzado». Depois as barbas brancas eram caudalosas, barbas de deus pagão, um Neptuno ou um Jupiter, que tivesse sido sargento reformado de infantaria, grã-cruz da Torre-e-Espada, do Valor, Lealdade e Merito, acrescida das comendas da Aviz, da Conceição e de muitas medalhas guerreiras, entre as quais a de ouro, de exemplar comportamento militar com uma fita, que eu supponho, seria azul e branca. Porque este meu bisavô foi um guerreiro formidável, ao serviço do Rei Sol-dado e Imperador, o sr. D. Pedro IV de quem era compadre. Na batalha de Santa Maria de Almoester, mortos ou feridos, os officiaes de uma unidade a que pertencia, ele comandou os soldados, tomou a baloneta uma posição importante ao grito de «avante, caçadores, que a victória é nossa!». E, pelo menos, o que rezam as crônicas e eu que nunca tomei colina nenhuma á baloneta, tenho uma certa vaidade em ser descendente deste velho, plebeu e heroico. No jazigo onde ele repousa de tantas batalhas e recontros bellicos, ali nos Prazeres, construido por subscrição publica, lá está o letrreiro—jazigo do Veterano da Liberdade, António da Silva e seus filhos». Um dos quais filhos era a meu avô Cristiano que no dia 5 de Outubro de 1910, encharcou a pera e os bigodes brancos de lágrimas senidas, por que ultimo descendente do compadre do seu pai, ia mar fóra na Ericeira. «Confesso que foi a parte amarga na minha hora de triumpho, por que eu era republicano.—o ter visto chorar o pobre velho. O avô Cristiano era alto, de feições nobres, grande nariz aquilino e fora um bonito rapaz. Mas não era heroi como o pai—era professor de rebeca e musico categorizado do seu tempo. La está no seu caixão modesto ao lado do pai. Mas que diferença no tamanho dos caixões! O Veterano da Liberdade além de ter sido um grande homem era um homem muito grande. O caixão está forrado de azul e branco—as cores que ele defendeu toda a sua vida.

Que homem destemido o Veterano! Em pleno terror miguelino, António da Silva, batizou na freguesia de Santa Catarina um filho e uma filha, o rapaz com o nome de Pedro de Alcantara a rapariga com o nome de Maria da Gloria. E' claro que nessa mesma tarde foi procurado pela Policia do tempo na loja que habitava com a minha bisavó, Maria Joana, e uma caterva de filhos, os dois recém-baptizados e o Cristiano que foi musico, o Emidio que foi taquígrafo da Camara dos Pares e o Avelino que foi para o Brasil e fez fortuna. Pois no preciso momento em que os esbirros lhe entravam em casa, saia ele disfarçado de aguadeiro com um barril ás costas e, dizem, que duas pistolas no bolso para o que desse e viesse.

—Onde está o malandro, o pedreiro lyre, o malhado do teu marido?—perguntaram os agentes.
—O meus senhores, sei eu lá onde ele está—respondeu minha bisavó Ma-

ria Joana. Há muito que não sei dele. Deixou-me prá qui, sem ter que dar de comer a estas crianças que me pedem pão.

—Deixa-a lá coitada! O «melro» escapou-se. Aqui o que há é fome—disse um dos policiaes, compadecido. E a rusga foi-se embora.

António da Silva esteve contra os Cabraes, foi «patuleia» coerente sempre com os seus principios e dando sempre o «corpo ao manifesto». Dizem que tinha oito cicatrizes de bala e golpe no corpo enorme, que não tinha medo. Entrou em Lisboa com o Duque da Terceira. E, já perto da morte, figura popular e respeitada de Lisboa—o Veterano, como era conhecido—trazia sempre as caudalosas barbas brancas escondidas debaixo do colete. Mas no dia 24 de Julho, tirava-as para fóra e ostentava-as brancas de neve, cobrindo os colares das condecorações. E ia á recepção do Paço cumprimentar o «seu compadre», que tocára por padrinho ao filho Emidio, em recompensa da sua coragem por ter dado a dois filhos o nome dele e da filha, Maria da Gloria. O imperador avançava para o Veterano, punha-lhe a mão no ombro e perguntava-lhe numa affectação de democracia:

UM HOMEM LEMBRA

Malundo Kassumba...

Por Augusto Casimiro

Malundo Kassumba era inteligente e nobre. Um verdadeiro chefe. Analfabeto, prelógico na mentalidade, quase se poderia dizer culto, porém, tanta era a sagacidade serena, a sua compreensão do que anda para lá de nós, a obediência em seus actos á consciência que tomava dos encargos que lhe propunhamos.

O Puri estivera, até alturas de 1920, pouco mais ou menos — desocupado e livre. Nem beneficiaria nem sotera da presença do branco. Mantivera-se fiel ás velhas obediências, dentro dos quadros politicos e sociais indigenas. Mandavam no território dois grandes sobas. Mas Quimalungo degenerara. O poder que exercia tinha uma face de servilidade para conosco, de violência ou descuido para os seus filhos. Humilhado, vencido, não nos amava, sofria-nos, procurava eximir-se a deveres, ludibriar-nos ou explorar-nos a generosidade, mais bobo do que rei. Malundo Kassumba, porém, quando o vi, conquistou-me. Seni nele um irmão. A velha disciplina tribal mantinha-se nas suas terras, via-se logo. Como um patriarca severo, atenda—quase silencioso, sem gestos—os que o saudavam ou acorriam a um chamo dos seus olhos. Aproximavam-se dele tocando a terra, estendendo o braço numa saudação que era uma offrenda de suas vidas.

Ele sorria-me, grave, e o seu sorriso significava que me conhecia a alma. A estrada inaugurada naquela noite atravessava em flexa, na planura vastíssima, quilómetros e quilómetros. Malundo tinha-me ali e sabia que a estrada abria também um caminho novo para os negócios e para a vida dos seus filhos.

Ouvia-me. Os seus silêncios, seu olhar, o sóbrio jeito quase imperceptível da face, dizia que as minhas palavras ganhavam raizes no seu coração.

Voltei um ano mais tarde, pelo mesmo largo caminho, para ver como tinham germinado e fructificado. Voltei e não me surpreendi. Tudo o que é obra de intelligência e de Amor, floresce e fructifica sempre. —Vais ver, Govulo, dizia-me, como as tuas palavras viveram no meu coração e no dos meus filhos... Viver é criar. E é criar. As suas terras tinham produzido mais naquele ano. Seus filhos tinham ido ao Uige que nascia e á Damba que eu sonhava adulta e linda (não nos trau o esforço nem os votos)—o café ou a cera, e outros géneros, em quantidades maiores ou novas.

Contou e louvei-o. Como é bom mandar quando em nós manda o Amor! Depois, como dois irmãos, naquela tarde, esquecemos as coisas de Governo e falámos do principio do Mundo, do homem e de Deus.

Espantam-se? Não, o negro não é apenas o que o nosso egoismo ou a nossa incompreensão querem que seja. Lê em livros que traz há milénios guardados, vivos, na alma. Se a Civilização quantitativa, tantas vezes amoral, dos nossos dias, lhe falta—vive, sonha, pensa, pressente, respira numa atmosfera mais espiritual e mais religiosa talvez do que a nossa.

Nós é que supomos levar-lhe coisas novas... As mais altas já c'e as conhece há muito. E ás vezes supõe que, embora novos na Terra, só tivemos o mérito de as aprender depressa junto dele...

...Como aconteceu com certo chefe de Huila e um grande missionário... Mas é esta outra história —como diria o meu illustre camarada Kipling...

AUGUSTO CASIMIRO

EDIÇÕES SIT acabam de lançar a publico a terceira edição do célebre romance de JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

TONS VERDES EM FUNDO ESCURO

O drama e a comédia da sociedade portuguesa nas páginas dum grande romancista

Tiragem especial de trinta exemplares numerados e assinados pelo Autor

A venda em todas as livrarias. Pedidos a Edições SIT, Rua Almirante Pessanha, ao Carmo, Lisboa.

HERMANSCREIVAR

1 Está publicado o «Primeiro ano de Desenho e de trabalhos manuaes educativos do ciclo preparatório», de M. M. de S. Calvet de Magalhães, que se revela não só um admirável educador, da escola de Montessorri, mas também um delicado intérprete da alma da criança.

2 Com um prólogo do sr. Ventura Ledesma Abrantes, saiu uma interessante narrativa do sr. Octávio Rodrigues de Campos sobre «A ultima sessão camarária da vila de Olivença».

3 O sr. capitão Manuel Simões Vaz completou agora em volume, com o título: «Problemas de Moçambique», os interessantes artigos que publicou no «Noticias».

4 Do sr. Ferreira Deusdado: «Marechal Carmona trasmontano», brilhante discurso que proferiu na Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro, na homenagem que ali se prestou ao extinto chefe do Estado.

RAMADA CURTO

VELHAS HISTÓRIAS

Um rapto no século XVIII

O viajante que de Coimbra quiser ir até á Figueira da Foz, sem ser pelo caminho de ferro, tem de seguir pela estrada que, começando junto da Estação Velha daquela cidade, atravessa os campos do antigo Mondego, transpõe a ponte da Cidreira, serve S. João do Campo, S. Silvestre, S. Martinho de Arvore, Tentugal, Mians, Montemor-o-Velho, Maiorca e quando atinge os paues da Fontela, o mesmo viajante tem ante os seus olhos o panorama luminoso da Figueira da Foz, do Mondego.

Desde S. João do Campo até Maiorca, a estrada ladeia antigos morgadios, cujos solares ou estão arruinados ou recordam vestígios de passadas grandezas. Perto de Tentugal, antigo feudo dos duques de Cadaval, na povoação

da Lamarosa, havia um morgadio que deu brado pela riqueza dos seus vinculos e abundancia dos foros e pensões.

Era seu proprietário o cavaleiro da Ordem de Cristo, José Inocência Soares de Brito, antigo capitão-mor de Pernambuco. Era casado com Maria Carlota de Abreu Magalhães, da Casa da Senhoria, da Póvoa de Santa Cristina, e do matrimónio houvera quatro filhas e dois filhos. Aquelas, menos uma que se chamou como a mãe, foram freiras em conventos vários, e dos filhos, o mais velho, Martin Afonso, foidesembargador do Desembargo do Paço. Dentro do morgadio, ao cimo de uma rua bordada de buxos seculares, cujas copas difficilmente deixavam passar os raios do Sol, havia uma capela, em muros oitavados, dedicada ao Senhor dos Aflitos.

O morgadio era muito devoto da imagem e resolveu que no dia 20 de Agosto de 1768 se celebrasse uma festividade religiosa, com missa cantada, bailaricos no terreiro, toda a tarde e á meia-noite, para finalizar o arraial; um fogo de artifício.

Concorreram as famílias fidalgas dos arredores, camponeses e camponesas, fofeiros e pensionistas e foi, na verdade, festa riá, onde abundavam o vinho branco, excelente producto do morgadio e as belas arrufadas de Ançã e as queijadas de Pereira.

Os senhores morgados e sua família, tendo assistido á missa e tomado parte nos folguedos do povo, aplaudiram com a sua presença, tudo quanto se fez. Mas foi notado por todos e censurado severamente que a menina Maria Carlota, ao tempo, de 20 anos de idade, levava toda a tarde e toda a noite, com desprezo das conveniências e prestigio da familia, que, desde Coimbra até á Figueira, era afamada pelo seu desmedido orgulho fidalgo, visto que o morgadio se dizia descendente de Lourenço Soares de Valadares, que por seu turno o era dos antigos condes de Trastámara, bailando danças de roda e enlaçadas com o mais belo moçoito daqueles arrabaldes, plebeu de nascimento, afamado como acerrimo conquistador das beldades camponesas.

Danças foram elas e sem descanso que entre os dois se travou uma paixão tão forte, que deu mau resultado. A concubillice indigena contava que o rapaz se encontrava todas as noites, altas horas, com a fidalguinha, no pomar, saltando ele um muro e saindo ela de casa, com a complicitade dos cães de guarda. E quando, de tais encontros resultou o que se su'ta sempre, Maria Carlota fugiu com o sedutor e foram-se esconder em Tentugal, onde ele vivia com o pai, abegão da casa Cadaval.

Esta fuga alarmou todas as casas fidalgas da comarca. O morgadio recebeu pesares de todas elas. Esteve entre a vida e a morte e quando se restabeleceu obrigou, com a sua autoridade de cavaleiro de Cristo, as justicas de Tentugal a intervirem, ordenando-se a prisão do rapaz António Sardinha e a entrada da menina no convento.

Mas a madre superiora, atendendo ao estado em que a fidalga se achava, alegando que a sua admissão era um escândalo para a comunidade, pôs os pés á parede e recusou. Baixou uma ordem do bispado de Coimbra para a sua admissão. Mesmo assim, a fidalga não entrou. Consulta do bispado para a Mesa da Consciência e ordens sobre a falta de respeito e obediência ás ordens do antistite de Coimbra. O tribunal consultou por sua vez o desembargo do Paço e este, por influencia de Martinho Afonso de Brito, irmão da delinquente, mandou que a fidalga fosse admitida no convento e lhe dessem aposentos separados, até a natureza se resolver. Mas quando se julgava que tudo estava sanado, a contenda de todas as partes, a fidalga recusou e preferiu ficar recolhida em Tentugal, em casa de pessoas decentes e de boa linhagem.

Não parou aqui a questão. A casa Cadaval influu, junto da Casa Real para que a fidalga lhe fosse entregue e confiada á sua guarda e protecção. Baixou nova ordem para esse efei-

(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

ARTE

COLUMBANO

por Diogo de Macedo

Nem todas as grandes figuras da arte, das letras, ou da História, encontram aquele Plutarco exemplar que assinalou a vida de tantos romanos ilustres. As mais das vezes não se trata da arte de saber escrever por parte de quem, possuidor de modestos recursos, se abalança à estatutária humana de grande vulto e que, a meio, deixa cair, exausto ou impotente, por falta de sopro vivificador, o cinzel ambicioso. O caso, porventura, mais comum de uma terrível fatalidade é aquele biógrafo que adota «a priori» um critério, defende uma tese, enquadra o modelo nos seus conceitos pessoais, ou o deforma, anquilosando-o, já movido por um conceito estético, se não mesmo induzido em erro pela sua própria paixão. Em arte, interpretações falsas, ou menos verdadeiras, já não dizemos no todo, mas nos pormenores—por vezes, que são de uma enorme importância—são gravíssimas, constituindo, sem exagero o dizemos, autênticos crimes, piores do que os outros de delito comum, porque não encontram juizes competentes para, devidamente, os apreciar. Podem encontrar opositores, mas estes, por qualquer circunstância, nem sempre conseguem obter do público a mesma audiência que o adversário, até mesmo por carência editorial. De resto, sabe-se também que, em arte, o «sensacionalismo» cultivado de uma certa maneira, tem mais projecção que um estudo sóbrio, sereno, concreto e fundamentado. Felizmente, Columbano encontra em Diogo de Macedo, um admirável artista *double* de prosador. Nesse duplo sentido é mesmo muito curiosa a personalidade de Diogo de Macedo. Se ele já não faz o busto em mármore da Beatriz Costa—vá lá a «garotice»!—com os lábios pintados de vermelho, num beijo flameante (flamejante, é melhor) em audiências de «faux» de Montparnasse; o artista total, da cabeça aos pés que é, tem talhado na prosa, num estilo ligeiro e subtil, variado e pitoresco, vivo de carnção, alguns dos melhores estudos estéticos, que andam por aí, com o seu nome, ou, modestamente, anónimos.

Regozijamo-nos, pois, com esta obra de vulto de Diogo de Macedo, dedicada a um dos maiores pintores contemporâneos, e, sem dúvida, o mais estrechado pela admiração dos discípulos, do público e dos críticos.

Já era tempo de o evocar, num livro á altura do seu génio, em que se processasse não só, documentalmente, toda a sua obra, a maior parte dela, ignorada do vulgo, mas ainda o que o excelso pintor era como carácter, temperamento, psicologia, individualidade moral, espiritual, e estética.

Columbano, como Diogo de Macedo acentua, era de facto, como a sua pintura, diferente de tudo. Tem-se querido fiar nas tintas lividas



«Soirée» em família, quadro de Columbano

de Greco a genese da sua formação. Quer-nos, porém, parecer que Columbano não devia conhecer obra do pintor de Toledo, antes da *Soirée chez lui*, que é o padrão da sua maneira. Passou-lhe a ilharga. Não a viu sequer, a não

ser, talvez, em reproduções a preto e branco, e, portanto, deficientes quanto a tonalidades. A obra de Columbano é antes uma resultante da sua idiosincrasia física e moral. Miopo, débil, misantropo, sofrendo, porventura, de um

complexo de timidez, com a fobia das multidões, pouco falador,—a sua alma era quase silêncio—pequenas cóleras, uma clausura quase perpetua, no atelier—o notável retratista (fisiognomista), lembra-nos uma aranha, enredada na própria teia, num desvão obscuro e misterioso. Ele não odeia a luz solar, mas as embriagantes claridades de estio não o inspiram. Dentro da sua sensibilidade, na meia penumbra em que vive, os seus olhos descobrem infinitas nuances, surdas, apagadas, veladas, doiradas, acinzentadas, muitas delas desconhecidas acordes ou de ignoradas veladuras. Dir-se-ia que descobriu um outro mundo de cor, na penumbra. Era nele que Columbano se sentia bem. Nunca mais a «Soirée chez lui» o deixou de inspirar—na correspondência absoluta do seu intimismo, do seu prodigioso recolhimento. E é nessa meia sombra, que as máscaras humanas caem, isto é, o seu artificialismo social ou convencional, a atitude para a galeria, a fisionomia composta, rigidamente, ao espelho das exigências mundanas. Columbano, surpreso, porventura assombrado, começa a interferir com os seus pinceis, no substrato psicológico dos modelos, num freudismo plástico, que ainda hoje, na sala que lhe é dedicada, no Museu de Arte Contemporânea, é portentoso de revelações animicas. Veja-se o retrato de Silva Pinó, onde se adivinha o gesto irrevogável do suicida. E Eça, o verdadeiro, dos últimos tempos, não está ali diagnosticado na terrível doença que o vitimou? Como contrasta, um Augusto Rosa, gordo, opaco, em que a máscara do autor, na flacidez dos rictus mais diversos, se revela, e um Viana da Mota, nervoso, sensível, em pleno domínio musical, escutando a perceptibilidade de certas notas, que nós não ouvimos!

«Columbano», de Diogo de Macedo, apresenta-se como uma obra magistral. É constituída por doze fascículos, dos quais saiu agora o primeiro, numa edição primorosa da «Artis». Numerosas reproduções de quadros do mestre—será toda a sua pintura que ficará encerrada nessas páginas—acompanham o estudo artístico-histórico de Diogo de Macedo.

ALBERTO SOUSA

Cinquenta anos de vida artística



ALBERTO SOUSA

Alberto Sousa tem aquarelado Portugal, de lés-a-lés. Não há aldeia pitoresca, campina em flor, rio majestoso ou idílico no seu curso sussurrante, montanha alterosa, cidade arcaica, templo histórico, rua característica, paisagem graciosa, que o notável mestre, ao longo de uma obra, que deve exceder alguns milhares de quadros, não tenha reproduzido, num extraordinário documentário de beleza.

E não é só o meio físico, mas a figura, os traços de ontem e de hoje, através da etnografia regional e citadina, festas populares, procissões, interiores, costumes. Um belo dia, Alberto Sousa vai até Olivença, correspondendo ao apelo lusitano da sua reintegração; outro, ei-lo, no Norte de África, nas velhas praças fortes, circundadas por fortalezas erguidas pelos nossos soldados e é Tanger, Ceuta, Larache, Mazagão e tantas outras, que nos traz, nos seus aspectos mais característicos, numa série admirável de cartões.

Lisboa, a velha e nova cidade, também lhe deve muito, em magníficos quadros de aquarela e primorosos desenhos, através dos séculos, dos seus costumes, aqui uma rua típica, que desapareceu, ali um jardim em flor, mais longe, uma velha casa seiscentista, no seu vermelho ardente, com lindas varandas, e além fascinando-nos, o interior duma catedral, com os seus ouros faustosos, a sua aveludada penumbra, o seu silêncio místico e recolhido.

Tudo isto vem a propósito do IV fascículo: «Alberto Sousa, 1900-1950, cinquenta anos de vida artística», que veio agora a lume, com esmerado apuro gráfico. Nele se reproduzem numerosas figuras das nossas províncias, com traços próprios, bem como lindas paisagens, uma delas em tricromia. Esta obra, quando completa, será um dos mais belos albums da vida nacional.

Um rapto no século XVIII

(Continuação da página anterior)

to, com o qual a fidalga concordava, naturalmente porque estava assim mais próxima do seu amante, mas o cavaleiro de Cristo, alegando os direitos paternos levou as justas de Tentugal a não cumprirem a ordem real e, quem sabe, o que o levava a reconsiderar, pediu que a filha lhe fosse entregue, o que lhe foi deferido pelo corregedor. Depois disto houve um grande intervalo. Nada mais diz o processo arrecadado num maço do Desembargo do Paço que devia estar na Torre do Tombo, mas que se acha perdido no Arquivo dos Feitos Findos.

Estão juntos ao processo um requerimento em que Maria Carlota pediu, 6 anos atrás, a sua entrada no convento das Carmelitas de Tentugal e outro pedindo a sua saída (!) no ano de 1780 para ir fazer companhia e tratamento ao ilustre fidalgo mercedor de todas as contemplações, benemérito e caritativo, seu progenitor, conforme declarava o prelado de Coimbra no seu despacho.

Em 1780, com 72 anos, o morgado José Inocêncio Soares de Brito finou-se amargurado com a morte de sua mulher, filhas e filhos e só lhe restava a Maria Carlota, que em casa ou fora de casa dava que falar pelas suas estroinices e loucuras. Era afamada em toda a comarca e chamavam-lhe a *Ovelha ranhosa*.

O morgado está sepultado em campa rasa no Panteão dos Silvas, na igreja de S. Marcos,

o cavaleiro da aldeia de S. Silvestre, no distrito de Coimbra e com ele parece ter-se extinguido a geração dos Soares de Brito.

No ano de 1910, o meu falecido amigo, ilustre poeta Eugénio de Castro e eu, ambos na Figueira da Foz, deliberámos fazer uma visita ao bibliófilo-coleccionador-escritor Aníbal Fernandes Tomás. E ele sabendo que meu avô materno possuía o antigo morgadio da Lamarosa e, frequentemente, eu ia ali recompor a minha precária saúde, mostrou-me um manuscrito, em forma de nobiliário, contando tudo o que acontecera à família Soares de Brito, desde tempos remotos até à morte deste e terminava com esta sensacional notícia: Maria Carlota, tendo conhecido em 1809, o general de Hendelet, das tropas de Massena, da guarnição de Coimbra, de volta da batalha do Buzaco, liquidava o que possuía e abalava para França, na bagagem do general!!

Vinte anos depois, descobrimos eu no Arquivo dos Feitos Findos o processo do Desembargo do Paço, sobre as desgraças de Maria Carlota, lembrei-me de o fazer reviver, combinando os apontamentos tomados sobre o nascimento de Fernandes Tomás com os do processo. Mas ele não é único no Arquivo dos Feitos Findos.

Se alguém quiser desenterrar casos como este, diga-me, que eu lhe direi onde está, no arquivo, uma boa mina de escandalos, que dariam artigos sensacionais.

JOÃO JARDIM DE VILHENA

DIVERSOS

MANUAL DO VIAJANTE EM PORTUGAL

por Carlos de Ornelas



Carlos de Ornelas

Carlos de Ornelas continua a ser hoje o mesmo rapaz dinâmico e trabalhador que conhecemos há vinte anos, repartindo a sua actividade por diversos sectores, desde o jornalístico, com a direcção das revistas «Viagem» e «Gazeta dos Caminhos de Ferro», ao editorial e ao tauromáquico, com a fundação e a direcção da «Tertulia Festa Brava». E um dos seus trabalhos mais interessantes e úteis tem sido a continuação do valioso «Manual do Viajante em Portugal», que L. de Mendonça e Costa, numa hora feliz de previsão turística, organizou e publicou. Agora, acaba Carlos de Ornelas de lançar no mercado mais uma edição, a oitava, com itinerários de excursões em todo o País, a Madrid, Paris, Vigo, Santiago de Compostela, Salamanca, Badajoz, Sevilha e Barcelona e contendo o mapa de Portugal e plantas de Porto e Braga. A par das notícias históricas, da relação de edifícios e de monumentos dignos de nota, das características e do número de habitantes de cada cidade ou vila, indica este interessante «Manual» as especialidades da terra. (Edição da Gazeta dos Caminhos de Ferro).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de um gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Lima, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

ACABA DE SAIR

OS FRALDAS

O novo romance de
JOAQUIM LACOEIRO

280 págs. — 20\$00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS
GUIMARAES & C.ª EDITORES — R. da Misericórdia, 68 — LISBOA

ROMANCES



POLICIAIS

- 8 — Morte Entre Amigos, por Lange Lewis. 12\$50
- 7 — A Última Caçada, por Mignon Eberhart. 12\$50
- 6 — Dois Tiros de Pistola, por W. P. Givern. 12\$50
- 5 — Os Sete Ratinhos, por Carol Kendall. 12\$50
- 4 — Olhos na Sombra, por Edgar Wallace. 12\$50
- 3 — O Mistério da Gaiola de Ouro, por Samuel Spewack. 12\$50
- 2 — Entrevista com a Morte, por Leslie Ford. 12\$50
- 1 — Um Crime Branco, por James A. Markus. 12\$50

A venda em todas as livrarias e tabacarias

Pedidos à EDITORIAL MINERVA — Rua Luz Soriano, 33 — LISBOA

O industrial

Lúcio Tomé Feteira

foi homenageado

pelo pessoal

da fábrica de vidros Covina

Durante uma sessão do conselho de administração da Fábrica de Vidros Covina, que se realizou ontem à tarde a que assistiu também o delegado do Governo junto daquela empresa, sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, foi, inesperadamente, homenageado pelos operários o administrador técnico-delegado sr. Lúcio Tomé Feteira, que de madrugada chegou do Brasil, por via aérea, para tomar parte nos trabalhos da referida sessão, a que presidiu o presidente do Conselho de Administração, o conhecido banqueiro português sr. Artur Cupertino de Miranda.

Um dos operários da fábrica leu e entregou ao homenageado uma mensagem, na qual os operários expressam o seu contentamento pela actuação sempre querida do sr. Lúcio Tomé Feteira, ao mesmo tempo que garantiam a sua leal e decidida cooperação nos trabalhos da Covina, por forma a continuar a ser um dos melhores padrões da indústria nacional, e sempre no desejo de bem servir o País e a economia nacional.

Na sala das sessões do Conselho de Administração da Covina foi descerrado o retrato do homenageado. O sr. Artur Cupertino de Miranda, então, em nome de todo o Conselho de Administração, teve palavras de grande apreço, quer para o homenageado—que considerou merecedor de tal prova de estima dos operários—quer para os promotores da homenagem, que, por isso mesmo, bastante se conceituaram no animo de todos.

Por fim, o sr. Lúcio Tomé Feteira, visivelmente comovido com o inesperado da homenagem, agradeceu a todos, fazendo a solene promessa de que aquela unidade fabril continuaria a honrar o nome português e a servir bem os interesses de Portugal, que ele nunca esquece, esteja onde estiver.

Lúcio Feteira, alma criadora da Covina, é um dos mais reputados técnicos da indústria do vidro em qualquer parte do Mundo. Depois da fundação em Portugal da Covina, veio a fundar no Brasil outras duas grandes empresas vidreiras, a Covina, no Rio de Janeiro, e a Paulista, em S. Paulo, que são consideradas unanimemente das maiores realizações industriais de toda a América do Sul. Os governos do Uruguai e da Colúmbia já o convidaram a fundar naqueles dois países organizações vidreiras, quanto à Colúmbia, o que está já em vias de realização. E, ao lado das suas brilhantes qualidades de realizador industrial, há que pôr-se em justo destaque as suas qualidades de alma, pois ninguém ignora que Lúcio Feteira está sempre pronto a minorar a dor de quem sofre, dando sempre uma palavra de conforto e uma ajuda material a quem delas precisa.

No Brasil ainda recentemente Lúcio Tomé Feteira recebeu uma prova de grande deferência pessoal pelo vice-presidente da República.



Alguns membros da delegação portuguesa à Conferência de Nairobi, à partida do aeroporto

Partiu hoje para Nairobi

a delegação portuguesa

à conferência de defesa

do continente africano

Partiu esta manhã para Nairobi, por via aérea, a delegação oficial portuguesa à conferência internacional para o estudo das facilidades a estabelecer para a defesa do continente africano, na qual participam representantes da França, Bélgica, Grã-Bretanha, Etiópia, Libéria, Sudão anglo-egípcio e União Sul-Africana, além de uma delegação dos Estados Unidos da América, como observadores, constituída pelos consul-geral em Nairobi, Angus Ward; coronel John Davies, adido militar em Pretoria e Col-

gil Bland, adido aeronáutico também em Pretoria.

A delegação portuguesa, chefiada pelo sr. almirante Ortins de Bettencourt, secretário-geral da Defesa Nacional e antigo ministro da Marinha, é constituída pelos srs. dr. José Nunes de Oliveira, inspector superior da Administração ultramarina; coronel do estado-maior José Belez Ferraz; dr. Alberto Franco Nogueira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e 1.º tenente Henrique Uva Cansado, da Aviação, que seguiram hoje e aos quais se reunirão os restantes delegados; capitão-tenente Frederico de Figueiredo Cruz, capitão do porto de Luanda; para Marinha, balagem e farolagem; major Francisco Pires Barata, chefe do estado-maior da província de Moçambique; Serviços Militares; major Teixeira Pinto, director dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique; dr. Pedro Emilio Borges, director dos Serviços aduaneiros de Lourenço Marques; dr. Alberto Anibal Navarro Socorro, chefe de Reparação dos Serviços de Saúde de Moçambique; eng.º Manuel Matos Viegas, da Direcção dos Serviços de Obras Públicas, para Estradas, e Domingos Piedade Barreto, pelos C. T. T. de Moçambique.

A conferência principia no dia 20 e deve terminar no dia 5 de Setembro próximo.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos à missão portuguesa diversas entidades, entre as quais os srs. comandante Moreira Rato, pelo ministro da Defesa Nacional; tenente Almeida Pinto, pelo ministro do Ultramar; eng.º Emilio Mertens, pelo subsecretário do Ultramar; general Passos e Sousa, chefe do estado-maior general das Forças Armadas; comandante Armando Ferraz e coronel Lopes Pires, do Secretariado da Defesa Nacional; comandante Quintanilha de Mendonça, governador da Índia; dr. Manuel Monteiro, inspector superior das Alfândegas Ultramarinas; comandante Roriz, subdirector do Serviço Meteorológico Nacional; e ainda sr. Nigel Ronald e comandante Cecil Gorton, respectivamente embaixador da Grã-Bretanha e adido aeronáutico em Lisboa.

No mesmo avião seguiu também o sr. dr. José Neiva, consul de Portugal em Nairobi.

Materiais para a defesa

dos Estados Unidos

Reveste-se de excepcional importância para o nosso País, sob o ponto de vista económico, a missão que trouxe, há dias, a Lisboa, o sr. James Larson, recentemente nomeado pelo presidente Truman para o cargo de administrador da nova Repartição de Procuras de Materiais de Defesa. O sr. Larson dedicou a sua curta estadia entre nós ao estudo de vários problemas relacionados com a aquisição de minérios e desenvolvimento da indústria mineira, para o que conferenciou com os srs. ministro da Presidência, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria e António de Medeiros e Almeida, director da Casa Bensaude & C.ª Ltd.ª, que representa em Portugal a Administração-Geral dos Serviços incumbidos das compras destinadas às reservas norte-americanas.

COMPLETE A ALEGRIA

de viver, oferecendo a sua dedicada esposa uma linda jóia como garantia da Ourivesaria Pimenta. R. Augusta. 253 a 257 (Esq. de Santa Justa).

A VOLTA A PORTUGAL

Uma reunião

com a organizaç

O F. C. do Porto não

com o h

(Continuação da 1.ª página)

mo a Volta se encontra talhada—existência de grandes giradas—e a outros pormenores certamente infelizes, entre os quais a hora das partidas, submetendo os ciclistas ao Sol em cheio e não lhes deixando a possibilidade de boa e regular alimentação. Quer se queira, quer não, os ciclistas passam fome, por este processo de correr. Sabemos que isto acontece com a maioria, mas um deles disse nos que quase perdura já, em dado momento, a facilidade da vista, não se sentindo alimentado e estando a fazer grande esforço.

Era como se os ciclistas dissessem aos elementos oficiais da Volta:

—Corram vocês, que certamente estarão mais folgados do que nós.

Não houve, na verdade, um instante de emoção em todo o percurso, chegando a ter-se a impressão de que as tentativas que se verificaram eram de simples passatempo ou um passo para a greve, estando absolutamente fundamentada esta atitude dos ciclistas.

Ao som das canções

Eles rolaram e rolaram durante quilómetros e quilómetros serenamente, por vezes distraídos com a nostalgia do fado português e a sua variedade e ritmo dos bailes brasileiros, dados pelas camionetas de som, em tática que no fundo servia a todos, visto de ninguém estar absolutamente seguro de poder lutar a sério e em condições de êxito em etapas de 270 quilómetros. Não era à equipa que seguia a cabeça que competia atacar, a não ser em momentos excepcionais, mas tão somente aguardar as investidas do adversário mais arrojado e deixando-o queimar as melhores energias. Ao Benfita, como ao Porto e ao Académico, também convinha este rolar tranquilo, não sentindo haver chegado ainda a sua hora para jogar, com possibilidades, uma boa e eficiente cartada.

A descoberta do «Novo Mundo»

No caminho foi resolvido fazer o segundo reabastecimento parado. Mas como o quilómetro regulamentar para o efeito era um descampado, houve que descobrir local apropriado, e assim descobriu o juri o Novo Mundo, localidade em que os subimos por uma localidade, que nos franqueou a porta simpaticamente e fez bem bom negócio. Deste modo a chegada a Evora verificou-se cerca das 21 horas, já à noite, mas não sendo ainda necessário a luz dos archotes. A meta estava instalada no campo hipico, a fim de se fazer a chegada com entradas pagas. Mas o publico preferiu não pagar e acomodar-se nas vias de acesso ao campo, para gozar o espectáculo. Teve juízo.

Uma das consequências mais funestas das partidas, ao meio-dia e por maioria de razão às 10 horas, como já afirmámos, é a impossibilidade de alimentação conveniente por parte dos ciclistas, os quais vêm todo o seu regime normal alterado, não podendo almoçar como de costume, jantando a horas não convenientes e tendo de se alimentar durante os trajectos, necessariamente muito mal.

Ao menos, havendo etapas como as de ontem, temos a satisfação de ver à frente do pelotão, durante largos trechos, os simpáticos brasileiros do Vasco, que estão entre nós, e eles não escondem, em regime de observação e aprendizagem. O Brasil tem tão fortes recursos desportivos e económicos que lançamos esta previsão—ainda os havemos de ver de novo em Portugal já com mais apurada classe.

Considerações de ordem técnica

A classificação geral individual só sofreu alterações de importância muito secundária. Lá por cima da tabela o colorido é o mesmo. Poderá modificar-se a situação? Evidentemente. Passando por cima dos espanhóis do Sangalhos em 2.º e 3.º lugares, Manuel Palmeira está a 5 minutos (menos 3 segundos) do «camisola amarela», o que não nos parece ter interesse por aí além.

A verdade é que o Benfita, cujas possibilidades não eram lá muito tidas em conta, é partida está a marcar excelente posição, com Palmeira próximo do jovem da Bairrada e com a sua equipa, em segundo lugar e até em primeiro na classificação só para nacionais. Os melhores honras do F. C. do Porto, Amândio Cardoso e Luciano Moreira de Sá, estão a dez minutos e pico do primeiro e com o título ainda à vista; por equipas todas as esperanças lhe são permitidas.

A média em Evora é de 27,953 para 706 quilómetros oficiais. A melhor média até agora registada foi de 38,295 no estádio do Lima. Mas bem superior, considerando as dificuldades do percurso, é a de 35,403 de Vila Real. A média já não deve ser batida.

Na fase em que vamos entrar o perfil é acidentado: travessia do Caldeirão e dos contrafortes das serras do Espinhaço do Cão, Odemira e Grandola.

Começou, finalmente

a demolição dos prédios

fronteiros ao Avenida Palace

Conforme ontem anunciámos, começaram esta manhã os trabalhos definitivos de demolição do prédio onde existiu o Hotel de Inglaterra e dos três contíguos—dois na Rua Primeiro de Dezembro e um na Rua do Jardim do Regedor.

Dos inquilinos comerciais dos quatro prédios, todos com direito a indemnização, sobre as quais se chegou a acordo, só quatro desistiram de ser realojados nos dois grandes edifícios que os vão substituir, e cuja maqueta de Ticiano Violante, que publicamos na 1.ª página, dá uma ideia interessante, pelo seu confronto com o Avenida Palace, o Café-Restaurante Suíço, o Petit Suíço, a Pensão Suíça, e o estabelecimento de acessórios para automóveis. Estes três últimos são na Rua do Jardim do Regedor. Todos os outros serão realojados, nas condições de renda estabelecidas pela lei 2.030, ou seja conforme a nova avaliação feita.

Nos trabalhos de hoje tomaram parte operários do Município e empregados das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e dos telefones, que procedem à retirada das placas e das instalações.

O último estabelecimento a ser esvaziado, foi o de acessórios para automóveis. Até ao fim do mês corrente continuarão abertas a Tabacaria Marescos e a Barbearia Arte Nova que, da Praça de D. João da Camara, transitará, quando estiverem concluídos os dois novos edifícios, para a Rua do Jardim do Regedor.

B E B A
VITASUMO
É FONTE DE VIDA

O dia de amanhã

ninguém o viu!

Uma jóia de valor é sempre um bom recurso.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257



Destroi os pelos em 6 minutos Sem dor Sem irritação

Couto, Limitada

Vende-se em Agua ou Creme

PELO CORREIO : ESC. 22\$00

PROPRIEDADES
COMPRAS — VENDAS
e
HIPOTECAS
A CONFIDENTE
R. S.ta Catarina, 108-2.ª — PORTO

CADELA

Scotch-Terrier, preta, nome «Salsinha». Fugida dia 10. Boas alviessaras. Telef. 28811 e Estoril 914.

EM BICICLETA

dos delegados

io da Volta

está de acordo

ário das etapas

As equipas estão distancadas. A do Sangalhos parece firme, mas resta saber como responderá aos ataques previstos para amanhã e que deverão ser desencadeados pelos algarvios (Palmeira e Apolo, especialmente).

O Benfica, como já dissemos está em segundo lugar por equipas e deu-nos desde já uma nota de surpresa, mais firme ainda pela posição em que se encontra o F. C. Porto. Não se previa nada disso...

Palmeira e Miguel Rodrigues, do Benfica, estão muito bem.

No F. C. Porto, só Amandio Cardoso é neste momento figura de grande plano. Moreira de Sá parece em crise de forma e não está a corresponder. Dias Santos atravessou uma fase de depressão moral impressionante. Chega a espantar que, depois de o estado em que o vimos, numa subida, tenha recolado.

O Académico tem no jovem Oscar de Sousa um bom trunfo. Langarica—menos bem do que se previa. E quanto aos estrangeiros—acharam melhor fazer as malas. Este ano o lote de visitantes é fraco. Só os Rodriguez estão a corresponder.

A luta parece indecisa, ainda que se adivinhem os melhores.

Para o Prémio da Montanha há amanhã outra contagem. Tudo dependerá da maneira como os sangalhenses, que ocupam os três primeiros lugares, reagirem às ofensivas previstas. Entretanto, assinale-se que Alves Barbosa se mostra um corredor de grande classe.

Parece-nos que, ao fim e ao cabo, o problema dependerá do auxílio dos espanhóis Rodriguez ao companheiro Alves Barbosa, que é, por enquanto, o homem a quem a camisola amarela melhor fica—de facto e de direito.

Parece mesmo ter sido talhada para o seu corpo. Além da regularidade da equipa do Sangalhos e do espírito de entejada das equipas do Benfica, Porto e Académico não devemos esquecer que o Louletano ainda poderá desempenhar um bom papel. Assim como a experiência que revela o team do Salgueiros.

Amanhã, desceremos para o Algarve, homenagem aos corredores de Loulé e têm a palavra não só aqueles como Manuel Palmeira. Depois do repouso de Évora e perante as perspectivas algarvias, a greve não deverá continuar ou pelo menos, deverá ter uma pausa.

TAVARES DA SILVA

A reunião de Évora

ÉVORA, 16 (Pelo telefone)—Realizou-se hoje uma reunião em que participaram os srs. tenente-coronel Tamegão, delegado da direcção Geral de Desportos; Rodrigues Teles, director da corrida; Eloi da Silva, representante da organização, e os seguintes delegados dos clubes: João Rodrigues, do F. C. P.; Ferreira Torres, do Louletano; Hermenegildo Costa, do Académico; Ivo Nunes, do Sangalhos; Flávio Rodrigues, do Benfica; Arnaldo Castro, do Vasco da Gama; e José Martins, do Salgueiros.

Foi-nos dito, em comunicado oficial, que nessa reunião o sr. Eloi da Silva, em nome da organização, havia mostrado o desagrado desta pela etapa de ontem, embora compreendendo o desgaste nervoso e físico dos corredores.

Estranhou ainda que um atleta fosse o suficiente para fazer parar a caravana numa fonte, durante 10 minutos, que tantos foram aqueles que os corredores estiveram a matar a sede e a descansar.

Disse o sr. Eloi da Silva que, na defesa do prestigio do desporto, tal não poderia voltar a suceder, sendo eliminados, pura e simplesmente, todos aqueles que assim procederem.

Os delegados concordaram com as observações da organização. O Futebol Clube do Porto, todavia, marcou uma posição distinta, pois discordou inteiramente dos horários das etapas, desde o seu começo, especialmente quando estas forem de larga quilometragem como a de ontem.

Foi resolvido nesta reunião fazer neutralizações nos abastecimentos, o que prolongará ainda mais o tempo das etapas. Também foi observado aos directores desportivos, embora não haja nada estabelecido quanto a médias horárias, que a passividade manifestada pelos corredores na tirada de ontem não poderá continuar a ser aceita pela organização.

Entretanto, diz-se que a abalada de amanhã será dada ao meio dia, que é a hora regulamentar, mas por outro lado parece haver ainda dúvidas a tal respeito. Aguardamos instruções dos componentes da organização, que ficaram no Porto.

A partida de amanhã

Os corredores partem amanhã, às 12 horas, para a etapa Évora-Loulé.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27,8; mínima, 15,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26,5; mínima, 17,2.

A pontuação para o Prémio da Montanha, antes da segunda contagem, que se efectua amanhã, na etapa Évora-Loulé, no fim da serra do Caldeirão, a 750 metros de altitude, é a seguinte:

PREMIO DA MONTANHA

ALVES BARBOSA	10 pontos
Manolo Rodriguez	9
Emilio Rodriguez	8
Manuel Palmeira	7
José Gonçalves	6
João Rebelo	5
Luciano Sá	4
Moreira de Sá	3
Oscar de Sousa	2
Amandio Cardoso	1

Vantagem da equipa do Sangalhos sobre as restantes

	H.	M.	S.
1.º SANGALHOS	75	26	38
2.º Benfica	—	18	2
3.º F. C. Porto	—	18	54
4.º Académico	—	24	4
5.º Salgueiros	—	41	54
6.º Louletano	—	46	55
7.º Vasco da Gama	—	55	54

Vantagem do «camisola amarela» sobre os 15 primeiros corredores

	H.	M.	S.
1.º ALVES BARBOSA	25	4	23
2.º Manoel Rodriguez	—	3	46
3.º Emilio Rodriguez	—	4	40
4.º Manuel Palmeira	—	4	57
5.º Amandio Cardoso	—	10	10
6.º Luciano Sá	—	10	13
7.º Oscar de Sousa	—	11	20
8.º Edmundo Louco	—	11	53
9.º Miguel Rodriguez	—	12	24
10.º Moreira de Sá	—	13	49
11.º Edgar Marques	—	15	17
12.º Império dos Santos	—	15	47
13.º João Rebelo	—	16	36
14.º Eduardo Nicolau	—	18	27
15.º Armando Gonçalves	—	18	33

Classificação geral-colectiva

	H.	M.	S.
1.º SANGALHOS	75	26	38
2.º Benfica	—	18	2
3.º F. C. Porto	—	18	54
4.º Académico	—	24	4
5.º Salgueiros	—	41	54
6.º Louletano	—	46	55
7.º Vasco da Gama	—	55	54

Equipas só com corredores nacionais

	H.	M.	S.
1.º Benfica	75	44	40
2.º F. C. Porto	75	45	32
3.º Salgueiros	76	8	32
4.º Vasco da Gama	78	22	32

Equipas com corredores estrangeiros

	H.	M.	S.
1.º Sangalhos	75	26	38
2.º Académico	75	50	42
3.º Louletano	76	13	33

Falta percorrer 1.831 kms.

AMANHÃ—Évora-Loulé	229
Dia 18—Loulé-Setúbal	288
» 19—Setúbal-Lisboa	207
» 20—Lisboa-Figueira da Foz	205
» 21—Figueira da Foz-Sangalhos	71
» 22—Sangalhos-Porto	92
» 23—Porto (Gaia)-Aveiro	71
» 24—Aveiro-S. Pedro do Sul (Termas)	110
» 25—Termas de S. Pedro-Braga	220
» 26—Braga-Povoia de Varzim	188
» 27—Povoia de Varzim-Porto	50
Total	1.831

Os que desistiram

N.º 25—Ernesto Ludovino, Benfica	
N.º 9—J. Aniceto Bruno, F. C. Porto	
N.º 18—Jean Angels, Académico F. C.	
N.º 19—Walciers, Académico F. C.	
N.º 36—Michele Fiengo, Louletano D. C.	

Foi eliminado da competição o corredor brasileiro do Clube de Regatas Vasco da Gama, David Ferreira Xavier por ter chegado à meta da Covilhã com o controle fechado.

Médias horárias obtidas nas diversas etapas

Klms. 9,040—Estádio do Lima	41,178
» 91—Porto-Vila do Conde	32,421
» 127—V. do Conde-V. Real	32,600
» 209—Vila Real-Covilhã	29,139
» 271—Covilhã-Évora	25,295

Floresta destruída

por violento incêndio

COVILHÃ, 16.—(Pelo telefone).—Pelas 15 horas, declarou-se um violento incêndio, nas matas do Estado, numa extensão de 500 metros quadrados, próximo do edifício do Sanatório dos Ferrovários, na encosta da Serra da Estrela. Os bombeiros voluntários deslocaram para o local três viaturas e o respectivo pessoal e, com o auxílio de alguns empregados do sanatório, conseguiram localizar o fogo, utilizando três aguieiras e com cortes na floresta, para isolar as chamas.

Os trabalhos foram orientados pelo sr. António Garcia, 2.º comandante dos bombeiros. As causas do incêndio atribuem-se a falhas de alguma fogueira atuada por pessoas que ali costumam cozinhar.

REUNIÃO PÚBLICA DA VEREAÇÃO

A reparação das ruas

a cargo da Carris

começou a ser feita em moldes modernos

Vamos ter um Museu Antoniano?

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, realizou-se hoje a reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa, com a assistência de sete vereadores e de diversos directores de serviços.

O sr. Anibal David voltou a falar do estado lamentável em que se encontram alguns pavimentos, nas faixas a cargo da Carris, entre os quais o da Rua Alexandre Herculano. E acrescentou que é de justiça dizer que aquela Companhia está a fazer, na referida rua, uma obra excelente, fazendo votos para que tal procedimento se generalize, não só pela necessidade de evitar o que se está a passar, mas para que a Câmara não fique perante o público, com responsabilidades que não lhe pertencem. Fez, a propósito, algumas perguntas ao sr. presidente.

Este explicou as condições em que a Carris trabalha, em relação à Câmara, recordando que, actualmente, além das normas administrativas da concessão, há uma colaboração técnica entre as duas entidades. Esclareceu que, nos trabalhos agora executados, e a executar, já se segue a nova orientação técnica, que era a pre-

Não há notícias

de 20 aldeias da Anatólia abaladas pelo tremor de terra

ANKARA, 16.—Não se receberam até à noite passada notícias de 20 aldeias, no coração da provincia de Cankari, na Turquia, que foi assolada por um tremor de terra. Sabe-se que foram destruídas outras cinco aldeias. Notícias oficiais incompletas dizem que o numero de vítimas é de cerca de 100. Os numeros oficiais registam, até agora, 56 mortos, 500 edificios completamente destruídos e 1.000 parcialmente.

Milhares de pessoas sem lar foram alojadas em tendas. Os cálculos das perdas de gado variam de centenas a milhares.

O abalo de terra destruiu a via férrea de Cankiri—cerca de 80 quilómetros ao Norte desta cidade—para Zonguldak, na costa do mar Negro, e isso tem prejudicado as brigadas de socorro.

O sismo foi considerado o terceiro maior na história da Turquia, depois dos sinistros de Dezembro de 1939, que matou 50.000 pessoas, e de Julho de 1940, na área de Cankiri, que ceifou 1.000 vidas.—(Reuter).

A adjudicação das obras

do aeroporto de Bissau

O Governo, pelo Ministério do Ultramar, adjudicou a empreitada da construção do aeroporto de Bissau, que, permitindo a aterragem dos aviões das linhas nacionais e estrangeiras, dota a provincia com os meios rápidos de comunicação com o exterior e completa a rede de que fazem parte os aeródromos do Sal e de Luanda, em funcionamento.

A obra está orçada em 10 mil contos e deve estar concluída em Maio do próximo ano.

A escritura do contrato foi assinada esta manhã pelo sr. comandante Sarmiento Rodrigues. Assistiu ao acto o governador da provincia da Guiné, engenheiro Raimundo Serrão.

O sr. ministro do Ultramar outorgou também a escritura de um contrato para fornecimento de mais material destinado ao aproveitamento hidroelectrico das Mabubas, em Angola.

conizada pelo Município, para a fundação dos carris. Informou de que os trabalhos são feitos pelas duas entidades, nas partes determinadas pelas normas administrativas, para cada uma delas, e que vão ser aplicados os mesmos métodos na Rua Pascoal de Melo e nas outras artérias onde tal for necessário. Por fim, o sr. presidente disse confiar em que a Carris não se poupará a esforços para realizar todo o trabalho necessário em tal capítulo.

Circuitos turísticos

O sr. João Ortigão Ramos disse depois:

«Tem-se notado, felizmente, que Lisboa está a ser visitada com frequência por muitos estrangeiros, quer em excursões que chegam ao nosso porto em sumptuosos paquetes, quer isoladamente.

A não ser umas tantas festas nocturnas em casinos dos arredores com exibição de numeros mais ou menos folclóricos, pouco ou nada está organizado para mostrar Lisboa ao visitante.

Julgo que a Câmara poderia criar os circuitos turísticos de Lisboa e colaborar sem espírito de «burocracia estanques» com o Secretariado Nacional da Informação no sentido de ser estudado o serviço completo da visão turística de Lisboa.

Esse serviço é transcendente, mas há seguramente valores de primeira ordem dispostos a colaborar com a Câmara, tanto dentro deste Município como fora dele. Parto do principio que a Câmara reconhecerá vantagem de que alguém colabore com ela neste assunto tão importante.

A demolição da Rua 1.º de Dezembro

O orador felicitou o sr. presidente, a Câmara e a cidade por ter começado hoje a demolição definitiva «daquela vergonha» que eram os restos do prédio onde existiu o Hotel de Inglaterra e dos outros contíguos, a substituir por um grande conjunto arquitectónico condigno do local.

O sr. presidente concordou com a ideia da criação dos circuitos turísticos para estrangeiros, em Lisboa. Agradeceu as felicitações referentes ao que se começou hoje a fazer na Rua Primeiro de Dezembro, recordando os árduos trabalhos que foram necessários para se conseguir resolver o problema dos acordos com os inquilinos, até que hoje falta apenas assinar uma escritura.

Um Museu Antoniano?

O sr. presidente comunicou que a família do falecido dr. Silva Passos, que, durante tantos anos, serviu a Câmara, ofereceu a esta a sua colecção Antoniana.

O sr. architecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), a propósito, lembrou a conveniência de o anexo da igreja de Santo António, da Sé, onde actualmente existe um armazém, ser aproveitado para nele se instalar o Museu Antoniano, onde a referida colecção também teria o seu devido lugar, no sítio em que o taumaturgo nasceu.

O sr. presidente concordou com a ideia do Museu Antoniano, dizendo que já começaram os contratos para as negociações com o proprietário do referido armazém.

A próxima sessão é no dia 20 de Setembro.

400 QUILOS DE OURO PELO AR

No avião da Aero-Portuguesa seguiu hoje para Tanger uma importante remessa de barras de ouro, com o peso total de cerca de 400 quilos e no valor aproximado de 500.000 dólares, correspondentes a 14.300 contos. Esta remessa provém do México e destina-se à Sociedade Holandesa do Banco Digestian, em Marrocos.

A água da Bela Vista

foi minuciosamente estudada por algumas das maiores sumidades Hidrológicas do nosso País, pelos processos mais modernos conhecidos até hoje.

A AGUA DA BELA VISTA foi classificada como uma esplêndida água de mesa com todas as condições para ser facilmente assimilada e digerida, capaz de eliminar as substancias tóxicas que subcarregam o organismo.

A AGUA DA BELA VISTA é BACTERIOLOGICAMENTE PURÍSSIMA, na nascente, na buvette, no engarrafamento e nos garrafrões que se encontram à venda no comércio, que é dessa que o publico bebe.

ÁGUAS SANTAS DO VIMEIRO

DECLARAÇÃO

A Empresa das Águas do Vimeiro, Limitada, em legítima defesa, para salvaguarda do prestígio das Exm.^{as} Entidades oficiais e também, o que ninguém levará a mal numa firma comercial, recusa de que ao grande publico passasse despercebida a IN-SUSPEITISSIMA PROPAGANDA que nos jornais O SÉCULO, DIÁRIO DA MANHÃ e DIÁRIO DE LISBOA, de 14 do corrente, se faz ás Águas Santas do Vimeiro, qualificando-as de inquinadas, numa «declaração» que espanta, vem elucidar o seguinte:

1.º—O signatário da referida «declaração», João Ferreira Couto, é o gerente e proprietário da Empresa das Águas da Bela Vista, que explora e vende no mercado, em garrafas, a água de uma nascente, classificada como água de mesa, existente nas proximidades de Setúbal.

2.º—Essas Águas da Bela Vista são concorrentes das Águas Santas do Vimeiro na venda ao Exm.^o Publico em garrafas, pois as Águas do Vimeiro também são usadas como águas de mesa, além da sua aplicação termal no balneário e na «buvette» das respectivas Termas, situadas junto à povoação de Maceira, do concelho de Torres Vedras.

3.º—As ÁGUAS DO VIMEIRO sempre se encontraram e encontram EM ESTADO DE ABSOLUTA PUREZA BACTERIOLÓGICA, sendo inteiramente falsos os boatos e afirmações em contrário espalhados pelo sr. João Ferreira Couto, gerente daquela concorrente empresa exploradora da venda de água em garrafas.

4.º—Ao contrário, AS ÁGUAS SANTAS DO VIMEIRO ESTÃO OFICIALMENTE CLASSIFICADAS E SÃO ÁGUAS MINERO-MEDICINAIS; nestas condições

5.º—Aham-se as Águas do Vimeiro legalmente sujeitas à rigorosa observação e fiscalização constante das altas Exm.^{as} Entidades que superintendem na matéria, designadamente as Exm.^{as} Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos e Direcção-Geral de Saúde.

6.º—A frente de tais organismos encontram-se personalidades da MÁXIMA INTEGRIDADE MORAL E PROFISSIONAL, que sabem zelar pelo bem da saúde publica, não carecendo, e antes dispensando, os conselhos do sr. gerente da concorrente Água de mesa da Bela Vista.

7.º—O estado de ABSOLUTA PUREZA BACTERIOLÓGICA DAS ÁGUAS DO VIMEIRO PODE SER CONFIRMADO A QUEM O DESEJAR quer pelas Exm.^{as} Entidades oficiais quer por esta empresa, através do exame e consulta dos boletins de numerosas análises que, desde há mais de dois anos a esta parte, são periodicamente efectuadas á água das nossas nascentes, boletins cujos originais temos em nosso poder e de que oportunamente se remeteram as devidas fotocópias ás Exm.^{as} Entidades oficiais.

8.º—A mais recente análise das Águas do Vimeiro foi efectuada pelo Instituto Bacteriológico de Camara Pestana, sobre água colhida nas nascentes em 2 de Agosto corrente e transportada pelo pessoal técnico do referido Instituto que ás Termas se deslocou, e, COMO SEMPRE, TAL ANÁLISE MAIS UMA VEZ REAFIRMOU A PUREZA BACTERIOLÓGICA DA ÁGUA DO VIMEIRO.

9.º—Além dessa, adiante se publica um apanhado de análises, todas elas efectuadas em água colhida na origem, umas pelo mencionado Instituto e outras pelo Laboratório do Instituto Superior Técnico, confirmativas da pureza bacteriológica da mesma água, análises tanto ANTERIORES como POSTERIORES aos «pretensos boletins» em que o sr. Couto pretende louvar-se para fazer as falsas afirmações em que reincide agora. Com efeito,

10.º—Com a sua responsabilidade agravada por mostrar conhecimento da pendência do processo na Polícia Judiciária, e, assim, do carácter da sua conduta e do erro em que labora—agora portanto sem qualquer atenuante—o sr. Couto nem ao menos se aperece da figura que faz, brandindo, quais espadas de papel, as famigeradas e pretensas análises

a que se reporta, as quais não se sabe em que condições foram feitas e não podem deixar de estar erradas—por qualquer vicio da própria análise, ou viciação da água analisada, QUE NÃO FOI COLHIDA NAS NASCENTES, ou por outro motivo ainda ignorado mas que a Exm.^a Polícia seguramente esclarecerá — pois SÃO INCONTROVERSAMENTE DESMENTIDAS PELA SERIE DE ANALISES PUBLICADAS EM ADITAMENTO A ESTE COMUNICADO E FEITAS, CONFORME AS REGRAS MAIS RIGOROSAS, pelos dois considerados laboratórios indicados, porquanto:

11.º—Considerando que se vendem diariamente, como se pode provar, no País, milhares de garrafas e garrafas de Águas do Vimeiro, e que ascendem também a alguns milhares os aquistas que já na presente época termal enas anteriores usaram, por ingestão, nas Termas, a nossa água, sem falar nas populações das importantes povoações vizinhas das Termas, de Vimeiro e Maceira, a quem esta empresa gratuitamente fornece água, se as FANTASIAS do sr. Couto e as pretensas análises a que se reporta ostentassem um simples viso que fosse de exactidão, há muito que pelo menos metade do País estaria a braços com uma epidemia e que as Exm.^{as} Autoridades teriam tido de intervir, o que felizmente não sucedeu nem sucederá, porque só no animo do sr. Couto as águas estão menos puras.

12.º—E' igualmente inexacto que os boletins de análise transcritos nos rótulos do vasilhame das Águas do Vimeiro hajam sido deturpados ou alterados; tais rótulos são a reprodução fiel do boletim da análise química depositada na Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, e do qual tam-

bém já se remeteu cópia á Exm.^a Polícia, sendo falso que a Água do Vimeiro contenha nitratos, nitrosos ou quaisquer elementos nocivos á saúde e não mencionados nos rótulos.

13.º—Finalmente, afecta como a questão se encontra á superior apreciação da Exm.^a Polícia Judiciária e dos seus ilustres dirigentes, que tudo minuciosamente esclarecerão, a fim de que não reste sombra de dúvida a pairar nos espiritos sobre os intuitos da campanha que a CONCORRÊNCIA, alarmada com a expansão das nossas águas, move contra elas—rés do nefando crime de terem recebido larga e calorosa aceitação da par-

te do Exm.^o Publico—entende esta empresa que deve abster-se de voltar a discutir o assunto publicamente, pelo menos até que quem de direito se pronuncie e justiça seja feita, mas não poderia neste momento deixar de trazer a lume a presente explicação e rectificação, sobretudo para satisfação dos muitos e indignados protestos que até nós chegaram de amigos e de anónimos de entre o Exm.^o Publico consumidor, contra a insidiosa «declaração» do sr. gerente da concorrente empresa das Águas da Bela Vista, a que modestamente omitiu, na sua promissa, a menção de tão reveladora qualidade.

Lisboa, 15 de Agosto de 1951.

Empresa das Águas do Vimeiro, Limitada. A Gerência — Joaquim Belchior.

Algumas análises bacteriológicas efectuadas ás ÁGUAS SANTAS DO VIMEIRO, sobre amostras colhidas pelo pessoal técnico dos mencionados laboratórios e cujos boletins foram oportunamente remetidos ás Ex.^{as} Entidades oficiais:

LABORATORIO	DATA	RESULTADO
Inst. ^o Sup. ^o Técnico	29/8/1949	Bacteriológicamente pura
Inst. ^o Câmara Pestana	25/8/1950	idem
Inst. ^o Câmara Pestana	14/3/1950	idem
Inst. ^o Sup. ^o Técnico	5/5/1951	idem
Inst. ^o Câmara Pestana	31/5/1951	idem
Inst. ^o Câmara Pestana	2/6/1951	idem
Inst. ^o Sup. ^o Técnico	7/6/1951	idem
Inst. ^o Câmara Pestana	6/8/1951	idem

Lisboa, 14 de Agosto de 1951.

Empresa das Águas do Vimeiro, Lda.

A GERÊNCIA
Joaquim Belchior



ANÁLISE BACTERIOLÓGICA MENSAL DAS ÁGUAS DO VIMEIRO

Análise bacteriológica da água de Vimeiro - Maceira -

- Torres Vedras, requisitada pela Empresa das Águas do Vimeiro, Lda.

Água colhida da nascente da buvette, pelo pessoal do Instituto, em 2 de Agosto de 1951.

Número de colónias por c.c. :

Contagem em gelose, depois de 48 horas de incubação a 37º.-----0-----

Título colibacilar: Superior a 100

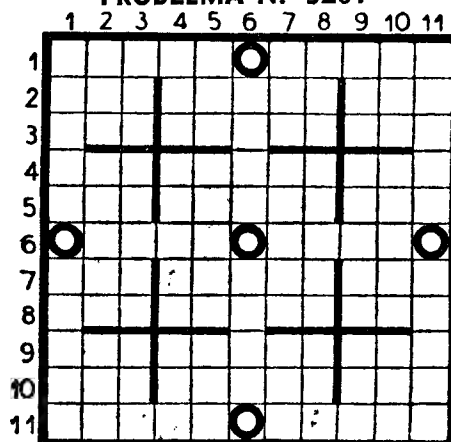
Conclusão : A análise revelou tratar-se de uma água bacteriológicamente pura, no momento da colheita.

Instituto Bacteriológico Camara Pestana, em 8 de Agosto de 1951.

O Médico Chefe de Serviço,

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3201



HORIZONTAIS: 1—Recentes. Espécie de jagada para salvação de naufragos. 2—Pronome pessoal. Cidade do Algarve onde nasceu Gil Eanes. Seguias. 3—Fluido aeriforme. Germanica. Gemidos. 4—Visceral. Facultem. Eial. 5—Poesia. Cova para apanhar feras. Entregas. 6—Amarrai. Proceder. 7—Passada. Distrito da província de Luanda (Angola). Sinal ortográfico. 8—Preposição. De mais a mais. Ensejo. 9—Escavada. Bater. Ente. 10—Interpretar um escrito. Espécie de papagaio. Século. 11—Rival. Catafalcos.

VERTICAIS: 1—Mar interior ao S. da Rússia, formado pelo Mediterrâneo. Afaste. 2—Olé. Velhice. Um cento. 3—Enxergas. Introduzam. Espécie de sapo da região do Amazonas. 4—Flanco. Acomete. Semelhante. 5—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Cabo para ferrar velas. Rezo. 6—Produt. Bagatela. 7—Favorável. Desvanecer. Unidade das medidas agrárias. 8—Pegadeira. Feiticeiros. Chefe etíope. 9—Fazes. Publica. Cateira. 10—Parte. Órgão do olfato. Nome de mulher. 11—Queimas. Correias que sustentam os estribos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3200

HORIZONTAIS: 1—Faro. Vasco. 2—Sara. Coar. 3—Ré. Sina. Ali. 4—Ira. Atim. Me. 5—Soro. Aguiar. 6—Mora. Ura. 7—Severo. Pd. 8—Ar. Mala. Dar. 9—Vem. Ld. Dori. 10—Idei. Meada. 11—Desmascaram.

VERTICAIS: 1—Gris. David. 2—Eram. Rede. 3—A's. Aros. Mês. 4—Rás. Ore. Me. 5—Oriá. Avalia. 6—Anta. Ela. 7—Augura. MC. 8—AC. Muro. Dea. 9—Sda. Ia. Doar. 10—Calma. Parda. 11—Orientariam.

No cinquentenário da morte de Eça

(Continuação da 1.ª página)

morte, o nariz parece agora mais fino, mais comprido, os olhos mais pequenos, os lábios, de linha delgada mais duros. Fugiu-lhe o sorriso irónico. Sem monóculo e sem o erguer breve das commissuras dos lábios, já não parece o mesmo Eça de Queiroz. Na morte, ao menos, há de igualar-se a todos. A vida que fugiu com a sua ironia implacável, assim se vinga daquele homem excepcional...

E trazem-lhe, como se a todos os que perderam a vontade, o «padre Amaro» na parte de um missionário francês, que lhe desconta os pecados, passando-lhe o bilhete de apresentação a S. Pedro. E para que se irmane na morte aos homens de quem se diferenciou em vida, vai repetindo inconscientemente as orações que a esposa, num solinho, lhe murmurava ao ouvido, enquanto o moribundo, num sintoma ancestral da morte que se aproxima, arrepanha, com as mãos esqueléticas, a dobra do lençol...

Lá fora, ouve-se um doce coro de vozes entoando um cântico religioso. Eça fecha os olhos — e nunca mais os abre. Tinham soado as 4 e meia da tarde, nesse dia 16 de Agosto de 1900 — a hora precisa em que o «Diário de Lisboa» fecha esta última linha, para o leitor de hoje.

A imutabilidade na sua obra

A meio século da morte de José Maria, já não é possível escrever seja o que for de novo sobre o autor de «Os Maias». Tudo o que havia a dizer dele está escrito, tudo o que havia de interpretar na sua obra está interpretado. E o escritor mais discutido do nosso tempo e aquele que levantou mais acesas controvérsias, porque são as copas das árvores mais frondosas, as que o raio, em regra, escolhe para as suas descargas. O homem, o funcionário, o chefe de família, o escritor, o analista, o «poseur» mais ou menos «snob», o criador de estilo, o idealista e o ridicularizador de figuras, tudo, enfim, quanto nele concorreu para ser um notável romancista, já não é susceptível de oferecer novidades. E, todavia, a cinquenta anos da sua obra e morte, ele continua a ser insuperável, com um lugar no gosto dos leitores que não foi ainda ultrapassado, mesmo junto daqueles que na leitura procuram o retrato da evolução das ideias e dos factos, dos espíritos e dos corpos. Perante a revolucionária atitude da vida presente, os conceitos criados ou copiados e depois divulgados pelo escritor, parecem já balbuciações infantis. Mas, para

além do que e deixou como ideia frágil, ficou o retrato da sociedade portuguesa que, numa certa medida, no que ele tem de sobrevivência do seu tempo, possui ainda flagrantes parelhas com o que foram os homens e as coisas que ele viu e conheceu. Na Baixa, as casas continuam com as portas empenadas e sem lavatórios com água corrente, as senhoras continuam a falar das criadas, quando se juntam à hora do chá, os funcionários continuam de colarinhos acastanhos, o Turf Club continua, em dias solenes, a pôr nas varandas os panejamentos vermelhos com franjinhas e se, enfim, hoje, como no seu tempo, continua a haver virtudes por enaltecer, a sociedade mantém a mancha torpe que ele fotografou com petulante escárnio e visceral franqueza. Isto, no fundo, não será a resposta aos críticos de Eça de Queiroz que o acusam de antipatriota, ou aqueles que o defendem como precursor do moderno nacionalismo português?

O crítico não constrói

Afinal, o «bota-abaixo», o «demolidor», aquele que é acusado de crimes de lesa-pátria e instigador de maus costumes, não passou de um crítico impotente perante a grandeza da obra a realizar. Acusam-no de demolir, sem jeito nem capacidade para construir. Mas esquecem-se de que o terramoto de 1755 foi um e o Marquês de Pombal foi outro. Aquelle que destrói nunca pode nem deve ser o que reconstrói. Se assim não fosse, Pombal teria ido mais além do terramoto: destruiria a Mouraria, arrasaria Alfama, demoliria o Bairro Alto, construiria, enfim, uma cidade inteiramente liberta das velhas casas de toupeira, com os pulmões abertos para o ar livre, tal como as desejou Ramalho, sem sagueis nem «manjezinhas» obscuras...

A Eça, porém, que teve a honra de ajudar o povo a empurrar a Monarquia para a sua queda moral — houve quem exigisse um papel muito mais hercúleo: depois da condenção do velho e acanhado horizonte da sociedade portuguesa, do seu tempo, — pediram-lhe um plano de urbanização social, o que de certo estava longe das suas atribuições de simples operário demolidor... Coubera-lhe, na verdade, esse papel — o mais duro, o mais ingrato, o mais antipático e turbulento, mas também o mais original. Para cantar e enaltecer o bem e a virtude, a tradição e a raia lá estavam Castilho, Júlio Dinis, Camilo, Pinheiro Chagas e outros. A Eça e ao grupo do «bota-abaixo» restava apenas o mal e o inconformismo. Na

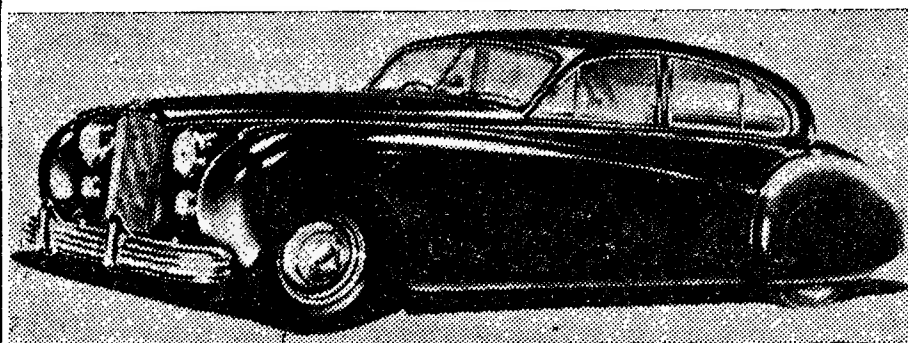
medalha com um anverso refulgente, dogmático, enfatiador e inofensivo, ficava apenas o mal do reverso para analisar, com o seu bolor, a sua perfídia, o seu «descaramento encapotado». Por isso, ao contrário do que escreveu Alberto de Oliveira, e dentro do pensamento de Magalhães Lima, o autor de «A Ilustre Casa de Ramires» — como os restantes escritores do seu grupo — deu à geração que o leu o verdadeiro rumo do espírito e o censo crítico que lhe convinha para ultrapassar a poeira dos séculos e ir instalar-se nas avenidas novas, surgidas meio século depois, para os lados do Areeiro. E estão com a verdade aqueles que reconhecem o seu patriotismo, incompatível, aliás, com as deslealdades de trazer por ca-a.

O seu patriotismo

Começou em Coimbra a definir Vasco da Gama porque foi original e propulsor, verdadeiro homem de acção, superior a Camões, porque imitou de Patrarca, Virgílio e Homero, talvez ainda ignorante de que ele próprio, Eça, viria a ser imitador de Renan, de Balzac e de Flaubert... Quando ele escreve «Portugal é a vigorosa acção vital, o movimento espontâneo, a decisão violenta do sangue» — sabe mais do que julga saber e tem mais experiência do que confessa possuir, em carta dirigida a Oliveira Martins. Sobre-lhe, por isso, autoridade para definir a pátria «língua de terra onde construímos as nossas casas e plantamos os nossos trigalhos». A frase — com excepção da impropriedade da terminologia agrícola, porque os trigalhos semeiam-se não se plantam — justapõe-se às contingências da terra, perante as necessidades do homem que para sobreviver, enquanto os povos do Norte criavam a beleza, se viam obrigados a alargar os horizontes para lá da orla atlântica. «Enquanto os outros países cuidaram do espírito, em Portugal, as suas epopeias eram diários de bordo».

Nesta síntese, Eça de Queiroz definiu, com o seu instinto e a sua observação, o problema da nacionalidade, a tragédia da sua epopeia marítima, o significado das suas inquietações históricas, a resultante da ignorância inculcada que ele criticou na sociedade contemporânea de criador de «Fradique», — verdadeira imagem de português que desejou ver no futuro, viajado, sem poeira nos olhos nem nos miolos, menos patriótico, mas nem por isso menos patriota, fino esteta, crítico esclarecido, tanto como ontem pecador mas hoje menos dissimulado...

Há cinquenta anos — faz hoje meio século, às 4 e meia da tarde — quando Eça de Queiroz desmaiou para nunca mais voltar a si, a imagem do Mundo era pacata, feliz na sua ignorância dos problemas que haviam de negar. Eça, porém, divinizador do mito realista e o intérprete das ansiedades do seu tempo, teve o instinto de preparar os homens para a compreensão das coisas futuras, abrindo-lhes os olhos para os ridiculos de que então era presente. Foi óptico, foi implacável, foi chocante — mas só assim era possível dizer que lá da fronteira do pensamento, da sensibilidade, da cultura, dos costumes e dos acronismos portugueses, havia outra gente e outra vida, um progresso que ia adiante de si alguns séculos pujantes. Diz-se que ainda hoje andamos cinquenta anos atrasados do Mundo que nos rodeia. Cinquenta anos — o meio século que nos distancia da morte de Eça de Queiroz, como se o Mundo português, afinal, tivesse parado com a morte do autor de «As Cidades e as Serras»...



JAGUAR MARK VII

EM EXPOSIÇÃO

O MAIS SENSACIONAL E DISCUTIDO CARRO DA ACTUALIDADE
EQUIPADO COM O FAMOSO MOTOR XK-120

O CAMPEÃO DO MUNDO... SE ALGUMA VEZ HOUVE UM
DAILY HERALD

O CARRO NUMERO UM DA INGLATERRA
DAILY HERALD

ATINGIU UM OBJECTIVO PRÉVIAMENTE DESEJADO PELA
INDUSTRIA BRITANICA... INDISCUTIVELMENTE BRITA-
NICO, EMBORA COM AS MAIS MODERNAS LINHAS

SUNDAY TIMES
A PRIMEIRA BAILARINA DA EXPOSIÇÃO

AUTO CAR
ESPLENDIDO PARA VELOCIDADES SUPERIORES A
170 KLMS. POR HORA, COM FENOMENAL ACELERAÇÃO

DAILY TELEGRAPH

JAGUAR

Vencedor absoluto e detentor de todos os «records» Das 24 Horas Du Mans
— a mais dura prova do Calendário Internacional

AGENTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO-OMNIA, L. DA

LISBOA - Av. António Augusto de Aguiar, 23-E — PORTO - Praça da Liberdade, 23

PULL-OVERS

CASACOS SOLTOS
A maior colecção

TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARMO - 106

BALANÇAS DOMÉSTICAS

MIKAS
ótima construção



O MAIS BAIXO PRE-
ÇO EM BALANÇAS
DESTE GENERO

Esc.
285,00

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

INSECTICIDA
KEATING

De entre os melhores é sem
duvida o melhor. OS PÓS DE
KEATING estão á venda em to-
das as boas drogarias do País.

ACRIL LUSITANO, L. DA

Rua Tomás Cabreira, 2 (ao Rego)
LISBOA — TEL. 70877

Informa os seus amigos que por motivo
de férias a sua instalação se encontra fe-
chada entre 19 e 26 do corrente.

Casino Estoril

AMANHÃ

SEXTA-FEIRA, 17—APRESENTA

sob a direcção artistica de ERICO BRAGA

com a estreia do

«Internacional Show»

«BALLET CIMARRO»

Intervenção dos artistas coreográficos

espanhóis

«FONT-Y-NITA»

ORQUESTRA JOSE CHOVA

CONJUNTO TONY AMARAL

e ainda as orquestras ASES DO RITMO

e INTERNACIONAL

Preços: No «Grande Salão Restaurante»,
entrada 10\$00, e consumo mínimo de 15\$00.

Nos «Wonder-Bar» e «Yacht-Club», consu-
mo mínimo de 40\$00.

(Nos consumos mínimos estão incluídas
todas as taxas).

Joias

Pratas

Relógios

Vendas com grandes facilidades

Casa Max

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»



MERCEDES-BENZ

DIESEL

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
CONSIDERADO DE UTILIDADE PÚBLICA

SEDE: RUA ROSA ARAÚJO, 24 - LISBOA - TELEG. AUTOCLUB - TELEF. 49183/415

CERTIFICADO

Pelo presente certificamos que, na prova de consumo de um veículo automóvel de marca MERCEDES BENZ modelo 170-D/conduíte, realizada no dia 3 de Novembro de 1950, no percurso Lisboa-Porto-Lisboa, sob a fiscalização técnica deste Automóvel Club de Portugal, se verificaram os seguintes resultados:

Kilómetros percorridos	686
Velocidade média	61,9 Km/h
Consumo médio, aos 100 Kms.	6,4 litros

Mais se certifica que na mesma prova se empregou, como carburante, gasoil normal, e que nenhum troço do percurso foi efectuado em ponto morto, ou com o motor desligado.

Lisboa, 7 de Novembro de 1950.

O Fiscal:

Pela DIRECÇÃO

João Ortigão Ramos
(Director-Secretário)

6,4 litros de GASOIL
aos 100 Kms.

OFICIALMENTE APROVADO
PARA QUATRO PASSAGEIROS
ALÉM DO CONDUTOR

ETP

em exposição
C. SANTOS LDA

AV. DA LIBERDADE 29, 41 • LISBOA

Uma novidade
de boa qualidade
por preço conveniente

DIAMON
Dois Cortes



Modernise-se!

Derbe-se com o único
lamina que vem em si
dois ângulos de corte

Preço de sempre 1800

DISTRIBUIDORAS GERAIS:
Vasconcelos & F. Pinto, Lda
Rua dos Fanqueiros, 65-4.º
(elevador) - LISBOA - Telef. 28422

APRESENTO-LHE...

DR SEIFERTS
Rasiercreme

DISTINTO
CREME SABÃO
PARA A BARRA
(PRODUTO ALEMÃO)

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL
JULIO MATOS & C.ª Lda
RUA DE CECILIA, 477 - PORTO

RESTAURANTE
«CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHE-
DOR E DISTINTO RESTAU-
RANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRAVAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INS-
TALAÇÕES DE BAR E CAFE
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurant

**Transporte de pequenos
volumes em caminho
de ferro**

De qualquer estação para qualquer
estação, podem ser expedidos peque-
nos volumes a preço reduzido, o qual
varia apenas em função do peso.
Desta forma os pequenos volumes
pagam sempre:

Até 5 quilos	3550
De 5 até 10 quilos	7550
De 10 até 20 quilos	14500

qualquer que sejam as estações de
procedência e de destino.

ATLANTICA — CAPRISTANOS

Excursões

BERLÉNGAS
Todos os domingos
FATIMA e CASTELO DO BODE
Todos os domingos
SEVILHA, CORDOBA, MALAGA,
GRANADA e MARRÓCCO
Em Setim!
INSCRIÇÕES: Rua Capelo, 4-A
Lisboa—Tel. 32294-29471
Rua Martim Moniz, 51

19 DE AGOSTO
EXPRESSO-POPULAR a
VIANA DO CASTELO
«FESTAS DA AGONIA»

Preço 130\$00
Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio, no dia 19 às 6-00 h. Regresso á
estação St.ª Apolónia no dia 20, ás
8-09 h.
Inscrição nas «Informações» do
Rossio.



O pó e as pinturas aderem me-
lhor, se a pele for friccionada
préviamente com

CREME NIVEA

que também evita a obstrução dos poros
e a acumulação das impurezas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços desde 75\$50
Deposito: Pestana & Fernandes, Lda
Rua dos Sapateiros, 39 - Lisboa



VIANA DO CASTELO

Serviço combinado com o ca-
minho de ferro

No seu próprio interesse, utilize o

Despacho Central de Viana do Cas-
tel, a cargo do sr. António Alves
da Cunha, podendo receber ou ex-
pedir, de ou para qualquer estação
directamente, as suas mercadorias.



A MAIS PERFEITA
CONSTRUÇÃO DE

Engrenagens
CARRETOS
PARA CAIXAS DE VELOCIDADES

★ GRUPOS CÔNICOS
PARA DIFERENCIAIS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73 A 79 - LISBOA



A MÚSICA

como estimulante do trabalho

Registamos com aprazimento o facto de reputação a fim de tocarmos de muitas organizações industriais para os quinze mil empregados. portuguesas haverem instalado alto-falantes nas suas oficinas para a transmissão de música radiofónica durante as horas do trabalho.

Já não é nova a afirmação de que a música é o melhor amigo do trabalho, aliviando a tarefa, como que refrescando os nervos e o espírito. Já em 1930, um industrial de nomeada profetizava que a música havia de fazer parte do equipamento técnico de qualquer grande fábrica. A guerra veio acelerar esse passo fazendo cumprir

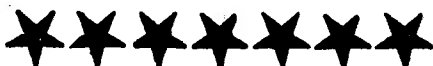
tal profecia. É incontestável que a música contribui hoje tanto para a felicidade do proletário manual, que é uma pena que nós mesmo, trabalhadores intelectuais, não nos possamos aproveitar dela. Conseguiu-se determinar, cientificamente, que a música diminui a fadiga, conserva o pensamento lucido nos operários, tendo como consequência um efeito benéfico sobre a velocidade e a eficiência do trabalho. Por exemplo, na fábrica da Larkin Company, em Buffalo, a música de órgão é ouvida em todos os departamentos por meio de alto-falantes, nos intervalos do trabalho, e frequentemente são contratados organiz-

Nas nossas próprias naus, nos tempos das descobertas, os cantos compassados dos marinheiros quando içavam a ancora ou a vela mestra deram lugar a uma série longa e cheia de coloridos de canções do mar, que vem até os nossos dias. Todas essas canções, desde tempos longínquos vêm ajudando directamente o trabalho, conservando a energia e tornando o labor mais agradável.

Uma importante fábrica americana de cigarros emprega a música no trabalho. As conversas, as anedotas entre os operários provocavam erros no empacotamento e nas embalagens. Foi esta a conclusão a que chegaram os dirigentes. Então, recorreu-se à musi-

EXITO

teatro * cinema * radio



A bela de cabelos de cor de fogo, Rhonda Fleming, que vemos ao lado do seu novo galã, Glenn Ford, e que tem tudo, seja lá porque angulo for que se olhe para ela, possui uma história diferente da de muitas outras estrelas. Não foi das que procuraram a todo o custo penetrar em Hollywood. Pelo contrário, fez o que pôde para fugir quando a quiseram contratar.



Nua, mas não indecente...

Aida Vali foi, recentemente, retratada pela pintora Leonor Fini. Descrevendo o quadro a Raffaele Calzini, que a entrevistou para o «Corriere della Sera», aquela artista disse:

«É um retrato recentíssimo. Fini pintou-o em Paris. Estive posando para ele durante os dias das minhas férias: seis ou sete vezes o máximo. É tão bonito quanto o retrato que ela fez de Anna Magnani. Posei nua, porque o meu retrato é de corpo inteiro. Da cintura para cima, estou completamente desnudada. Nua, mas inocente... Nua, sim, completamente nua, mas não indecente».



MAX NOSSECK

na Republic

O primeiro filme sobre a guerra na Coreia foi realizado pela Republic (que também produziu o primeiro filme sobre a agressão japonesa a Pearl Harbour). Intitula-se «Korea Patrol» e no seu elenco intervêm Richard Emery, Benson Fong e Teri Dunna. A direcção pertence ao nosso conhecido Max Nosseck que andava mais ou menos desaparecido.

Silvana Mangano

é, agora, freira

Silvana Mangano voltou a enfrentar a camera para o seu quarto filme. Intitula-se «Anna» e nele tem o papel de uma freira com certa experiência dramática. É dirigido por Alberto Lattuada e, ao lado daquela artista, veremos Vittorio Gassman, Raf Valone, Gaby Morlay, Jacques Dumesnil e uma freira autentica, a irmã Patricia.



Em Hollywood, a antiga arte da comédia-fábrica de gargalhadas está tão em moda como nos velhos tempos do cinema mudo, quando os actores costumavam atirar pasteis ao rosto uns dos outros, as comédiantes escorregavam, empurrava-se todo o mundo dentro de poças de lama e todas as fitas cómicas terminavam por uma frenética perseguição por parte de policiaes. De qualquer modo, as situações cómicas estão actualmente tão em voga como dantes. Essas comédias chamadas de pastelão diferem da comédia ligeira pelo facto de se empregarem recursos estritamente físicos para obter comicidade. Começou, como é sabido, desde os tempos em que os cómicos, para fazer rir, davam palmadas uns nos outros, em lugares tenros. Para apoiar o que dizemos, vamos tomar, por exemplo, o caso de Bob Hope



A caminho de milionário...

Mario Sanza está convencido de que o ano de 1951 significa para ele a realização de sonhos mais risonhos do que os poderia ter tido antes de entrar para a grande Via Lactea dos astros do cinema com o seu papel em «O Grande Caruzo», da Metro.

Além dos seus salários naqueles estudos, Mario Lanza deverá receber cerca de 250.000 dólares pelas suas gravações da canção «Be My Sove», mais 250.000 dólares pelos concertos a realizar nos Estados Unidos.

Tem ele, assim, já garantidos uns 800.000 dólares para o ano de 1951, o que está muito acima do que poderia esperar há apenas dois anos, quando tinha grandes dificuldades para equilibrar o seu orçamento pessoal.



FILMES

PODE RIR-SE

com um assassinio

ou um rapto

Está provado que um assassinio ou rapto podem ser os melhores alicerces para um filme cómico, se bem que isso possa parecer um paradoxo cómico. Para ilustrar esta tese, basta citar-se o filme «A Protectora do Bandido» (Dear Brut) no qual Mona Freeman como a filha adolescente e metidida do juiz Wilkins, personificada por Edward Arnold, se vê envolvida num plano de reabilitação de criminosos, e Lyle Bettger, famoso «kidnapper» em liberdade condicional, se torna seu protegido. Billy de Wolfe ajuda Mona a cumprir essa tarefa difícil, mas não sem que surjam mil situações complicadas tais como um suposto assassinio e um rapto falso. A parte cómica do filme está sob a direcção de William Seiter.

Charles Boyer, jesuita...

Depois de aparecer sob mal cuidada barba na versão americana de «La Corbeau», Charles Boyer veste-se de padre, orientado por Douglas Sirk, em «First Legion», filme que narra a história de um seminário, baseado na peça de Emmett Lavery, adaptada à tela pelo autor.

Os outros sacerdotes todos jesuitas como ele, são Walter Hampden, Geo G. Carroll, H. B. Warner e Taylor Holmes, mas há entre eles um agnóstico, não fazendo a história os milagres da praxe.



ca. E, desde que ela foi introduzida na fábrica, a produção aumentou e os erros estão praticamente eliminados. O mais curioso é que os operários só se mostram satisfeitos com marchas, pois são elas exactamente as que dão maior rendimento de trabalho.

Há provas abundantes do poder da música para diminuir a fadiga e estimular o movimento. Os soldados sabem como uma banda militar pode aumentar a resistência e manter em pé as mais cansadas colunas de homens em marcha.

Um facto bem recente: Durante a carreira ciclista dos seis dias, em Madison Square Garden, quarenta e seis milhas foram separadas em duas partes—uma quando a banda tocava e a outra quando ela permanecia em silêncio. Com música, a velocidade era de vinte quilómetros horários e, sem ela, de menos de dezoito...

AUGUSTO FRAGA



Pertence a Lizbeth Scott, a honra de voz sensual, a maior quantidade de correspondência ainda não respondida, nos estudos de Hollywood. Porque ela é preguiçosa? Apenas, porque os seus compromissos cinematográficos não lhe deixam tempo para a tarefa epistolar.

Publicações

«Revista do Ar»

Saiu o numero de Julho (153) da «Revista do Ar», que há anos se empenha na divulgação dos assuntos que se relacionam com a aviação e a defesa aérea.

Como de costume, esta publicação apresenta-se com excelente aspecto gráfico e insere artigos de grande interesse prático e teórico, além das habituais secções.

A capa é constituída por uma fotografia do sr. general Craveiro Lopes.

Acompanha este numero uma separata de informações para pilotos, que, além de várias instruções para a utilização do Calculador «Swissair Navigator», publica indicações muito uteis acerca do aerodromo de Beja.

Uma excursão do pessoal

da Companhia dos Telefones

O pessoal da tesouraria da Companhia dos Telefones leva afeito, no próximo domingo, a sua 9.ª excursão anual, visitando a região dos três castelos e almoçando em Setúbal. Farão depois uma visita de simpatia aos pequenos doentes do Sanatório Martim do Outão, a quem distribuirão guloseimas.

A noite, em Almada, realiza-se um jantar, em que uma comissão apresentará contas do seu mandato, sendo eleita a nova comissão para o ano de 1952.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixen», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonteca.

Corveta grega «Armatollos»

Cerca do meio-dia de hoje, foi oferecido a diversas individualidades, a bordo do paquete grego «Armatollos» um aperitivo. Em seguida, no edificio da legação, o sr. ministro da Grécia ofereceu um almoço e á noite, o comandante do navio oferece um jantar a bordo, para o qual estão convidadas diversas individualidades portuguesas.

O «Armatollos» larga amanhã, do Tejo, com rumo a Casablanca.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Mouton Osório

Hoje e amanhã, encontram-se em exposição, na sede da Junta de Turismo de Cascais, no Parque do Estoril, fotografias e gravuras coloridas, artísticas, de Mouton Osório.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, acompanhado de sua família, o senador brasileiro Eteivino Lins de Albuquerque, que vem passar um período de férias no nosso País.

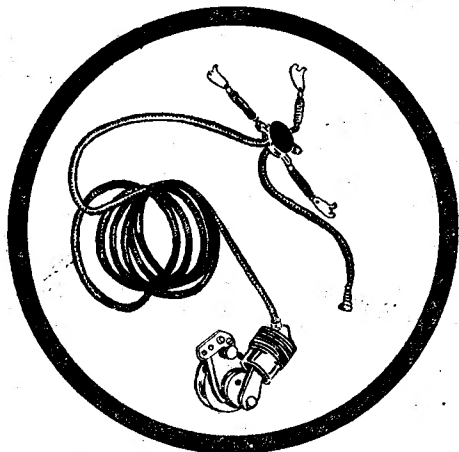
—Regressou esta manhã a Goa, por via aérea, monsenhor Castilho de Noronha, deputado á Assembleia Nacional pelo Estado da Índia.

Escultor Joaquim Correia

O escultor e professor sr. Joaquim Correia, que se formou há dois anos na Escola Superior de Belas Artes, partiu para Itália como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, em missão de estudo, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria de Jesus Lopes Pancada, aluna do curso superior de arquitectura. No cais de embarque tiveram uma afectuosa despedida.

AUTOMOBILISTAS

Finalmente chegaram os compressores «Mopal»



Acabaram-se os furos na estrada — acabaram-se as bombas manuais.

Alimentação da pressão da roda furada com o carro em andamento.

PEÇAM UMA DEMONSTRAÇÃO AOS REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL

COUTO & DIAS, LD.ª

R. Julio César Machado, 3-2.º, Dt. LISBOA Telefones 56181-82

MÁQUINA, para abrir marcas

ideal N.º 3 — Americana, em estado nova — vendem Ilídio Paninho, Ld.ª — Setúbal.

RÁPIDO DO ALGARVE

Venda antecipada de bilhetes na estação de Lisboa-Rossio para o rápido do Algarve

Para comodidade do Público, são vendidos na estação de Lisboa-Rossio, para o rápido do Algarve, bilhetes de 1.ª classe aos srs. Passageiros que se destinem ás estações de Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de St.º António, Silves, Portimão e Lagos.

A venda de bilhetes principia no 6.º dia anterior áquele em que se de-seje começar a viagem e termina na ante-véspera.

Doentes de fígado e ictericias e de rins e bexiga, tratem-se com os produtos Chologuina e Litiasima, indicados nestas doenças.

Farmácia Figueiras

Av. Marquês de Tomar, 20-22 Telef. 44395 — LISBOA

Serviço combinado com a C. P. CAMIONAGEM

Por todo o País, existe já uma importante rede de camionagem em «Serviço Combinado» com a C. P., servindo inúmeras localidades, afastadas da via ferrea.

Informe-se nas estações quanto á sua existência, e adquira o seu bilhete, despachando directamente as suas bagagens e mercadorias.

TEM AUTOMÓVEL?

Rápidamente, pode levantar dinheiro sobre o seu auto ou camion por hipoteca, a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono. Porte, telefone 40373.

VIAJE ECONOMICAMENTE

no Caminho de Ferro Utilizando livretos quilométricos

Viajando uma vez por mês entre Lisboa e Porto, economizará no período de 3 meses:

312500 em 1.ª classe
147560 em 2.ª classe
103580 em 3.ª classe

Barco de recreio

Vende-se. Informações na Rue Viriato, 9-1.º, Telefone 48502.

HORARIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra

A partir do dia 13 de Agosto circulam diariamente (excepto aos domingos) as automotoras n.ºs 24903 e 24904, entre Lisboa-R. e Sintra, com partida de Lisboa-Rossio ás 22 e 45 e com partida de Sintra ás 0-20.

Consultar cartaz-horário

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébe.

TRANSPORTES AO DOMICILIO

Nos grandes centros urbanos a C. P. tem á disposição do publico eficientes serviços a domicilio para recepção e entrega de mercadorias transportadas pelo caminho de ferro.

Entre outros: Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Aveiro, Leiria, Viseu, Guarda, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Tomar, Guimarães, Castelo Branco, Portalegre, Elvas e Covilhã. No seu proprio interesse, despache ao DOMICILIO.

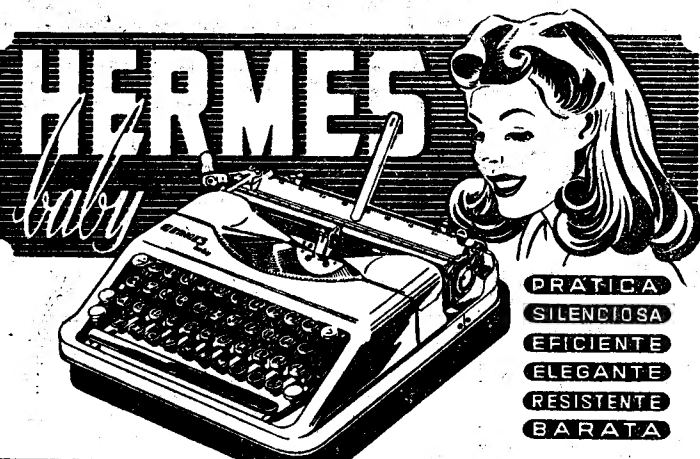
UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Emissão de Obrigações

De 6 a 18 do corrente, está aberta no Banco Pinto & Soto Mayor, Lisboa e Porto, a subscrição, ao par, de 100.000 obrigações de Esc. 100\$00, juro de 5 % sujeito a impostos, pago aos semestres.

Pagamento: 60 % no acto da subscrição; 40 % no final de Novembro, com bónus de 1\$00 por obrigação, quando realizado após o rateio.

Em 1 de Janeiro de 1952, pagamento na totalidade do juro do 1.º semestre e realização da 1.ª amortização semestral.



UMA MÁQUINA DE ESCREVER DE SONHO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL: M. SIMÕES JR., Rua da Prata, 68 — Rua da Conceição, 48-50 — Telefone 80808 — Lisboa

Rua de St.º António, 208 — Telef. 25582 — PORTO

SELOS - ALBUNS

ALBUNS DE PORTUGAL E COLÓNIA E DA EUROPA POR PAISES

Foi posto á venda o suplemento da U. P. U.

Atenção: O nosso escritório fecha para férias em 18 do corrente, reabrindo em 17 de Setembro.

O maior «stock» de selos á venda — Peça grátis «O Filatelista»

ELADIO DE SANTOS

Rua Bernardo Lima, 27 — LISBOA — Telefone 4 9725

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10\$00

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo 10\$00

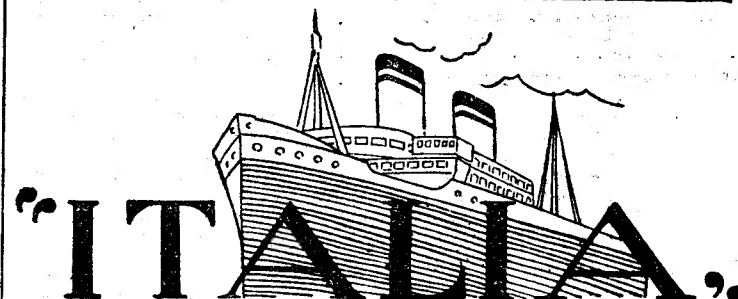
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10\$00

LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20\$00

MANUEL SARAIVA JUNQUEIRO AGRADECIMENTO

Sua Mulher, filha e mais família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente ou por escrito, por ignorarem o endereço, vêm por este meio agradecer muito reconhecidas a todas as pessoas que as acompanharam na sua grande dor e tiveram a bondade de assistir á missa do 30.º dia.



"ITALIA" SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24 455 TONELADAS

recebe passageiros e carga

PARA NEW YORK

EM 11 DE SETEMBRO e 15 DE OUTUBRO

para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES, CANNES E GENOVA

em 23 de Agosto e 28 de Setembro

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telef. 31581 (6 linhas)

MARMORITES

DUREX

134 — RUA DO ARSENAL — 136 LISBOA

ASMA TICOS

CONSULTAI O VOSSO MEDICO

Está já á venda o novo remédio fitoterápico específico ASMOGE. NOL. de excepcionais resultados no tratamento da ASMA e sem similitude aos mercedários nacionais e estrangeiros.

Dep. Fernando de Oliveira & C.ª — Calçada do Sacramento, 28-2.º

DESPORTOS

20 nadadores estão a tentar a travessia da Mancha

ÓQUEI EM PATINS

O Benfica venceu em Paço de Arcos por 4-3

O jogo de anteontem, em Paço de Arcos, esgotou a lotação do recinto, como era de esperar, apesar dos arranjos para aumentar a sua capacidade. Muito antes do encontro principal não havia um lugar vago nas bancadas e foi dada ordem para se suspender a venda de peões. Ora, como o Benfica também não dispõe de recinto que chegue para as suas necessidades, julgamos que, neste caso e outros semelhantes, poderia ser utilizado o Pavilhão dos Desportos, nas duas voltas e com garantias alternadas para os associados dos dois clubes. E enquanto não estivesse resolvido o problema dos rinques parece-nos que esta solução seria a melhor; porque o número de pessoas que, normalmente, assiste a um encontro entre equipas principais ultrapassa já, e muito, a capacidade actual dos recintos que se utilizam. E a circunstância de haver sempre quem fique sem bilhete, pode ser um factor prejudicial à expansão da modalidade.

Sob a arbitragem de Jaime Resende, os grupos alinharam:

Paço de Arcos: Valente, Horácio, Gomes, Correia dos Santos, Ribeiro e Henriques (6.º).

Benfica: Antunes, Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Rogério (6.º).

O Benfica é a melhor equipa portuguesa de momento. Forma apurada, velocidade, boa ligação entre todos os elementos e a mocidade a ajudar. Em quaisquer circunstâncias, portanto, o Paço de Arcos teria de jogar muito para ganhar, mesmo considerando que actuava em casa. Pois ontem não sucedeu assim. Tinhamos ainda na memória a exibição de Oeiras e julgamos o «team» capaz de a repetir. Porque tem capacidade para isso, embora se atente na diferença de categoria do adversário. Mas não houve ontem bom jogo do Paço de Arcos. Repetidos, esforços isolados, jogadas sem continuidade e sem entre-ajuda, onde predominou sempre a ideia de caminhar para a baliza, fosse como fosse, sem se atentar na colocação na defesa encarnada—Cruzeiro e Lopes lado a lado—obstáculo difícil que não conseguiram dominar senão já perto do final, quando o Benfica perdeu o ritmo para se defender do empate. Então tentou-se António Henriques a avançada, saindo Ribeiro. Mas a partida não melhorou no aspecto técnico. Mais energia, mais força, mas a mesma pouca perfeição na execução das jogadas.

O Benfica esteve, francamente, bem no primeiro tempo, chegando a 3-0. Domínio de bola, rapidez, facilidade de infiltração e remate. A defesa do Paço de Arcos não chegou para as necessidades e permitiu até um golo—o terceiro—em que se limitou a assistir.

Depois do intervalo, o Benfica, até cerca dos 5 minutos, manteve a mesma boa carabação e marcou ainda mais um ponto. Entretanto, o jogo é suspenso por duas vezes: na primeira o árbitro expulsa Correia dos Santos por 2 minutos; na segunda é o juiz da partida que, agredido com uma pedrada, tem de interromper a partida para se refazer. Luta-se depois numa fase mais «quente», quando o Paço de Arcos marca o seu primeiro golo, de grande penalidade. Surgem esperanças, com novo golo dos vencidos. O Benfica desperta, mas já sem a organização anterior. Embora o terceiro ponto do Paço de Arcos venha a aparecer só nos últimos minutos, a toada é de dureza, por vezes excessiva, que o árbitro procura evitar com sucessivos cortes de jogo, vendo-se os vencidos à procura da igualdade, desesperadamente e de qualquer maneira, numa ansia que talvez lhes tenha sido mais prejudicial do que um jogo calmo e ordenado que o Benfica teria permitido por se ter repetido a uma defensiva cautelosa mas pouco segura ao aproximar-se o final da partida.

A arbitragem foi boa, atendendo às dificuldades que surgiram e ao ambiente escaldante em que decorreu.

A vitória foi bem merecida pela equipa mais organizada e mais consciente. O Paço de Arcos, assim remediado, não poderia aspirar a muito mais, como é natural.

Em segundas a vitória pertenceu aos visitantes por 9-3 e em terças triunfou o Benfica, dificilmente, por 2-1.—J. S.

PATINAGEM

A «Rainha do Patim de 1951»

A Associação Académica da Amadora, no louvável intuito de promover o desenvolvimento da patinagem sobre rodas, vem realizando, há anos, um concurso para eleição da «Rainha do Patim», a que se juntou um outro, designado por «Princesinha do Patim». Este ano houve ainda uma prova masculina, disputada nos mesmos moldes da prova principal.

E eis o nosso reparo, que resulta de ser um clube a organizar tais competições, limitando-se a Federação a aprovar os regulamentos. Ao organismo dirigente da modalidade deve competir, além do mais, promover o desenvolvimento da patinagem; para isso, julgamos ser

tempo da Federação incluir no seu calendário, pelo menos, os respectivos campeonatos nacionais. Aqui fica a sugestão, embora sem grandes esperanças que seja aceite.

Desta causa primária—ausência de carácter oficial das provas—resultaram várias anomalias que não dignificaram a organização, mas que abomam ainda menos do desportivismo dos concorrentes e seus patronos... Estamos a lembrar-nos dum caso, passado numa prova anterior, em que uma patinadora pretendia apenas isto: que lhe garantissem o 1.º lugar, para então se inscrever e... «ganhar»! Só dentro deste espírito, mais de vaidade do que de desporto—onde o que interessa, acima de tudo, é competir com lealdade—se compreende que um grupo de concorrentes tenha deliberado desistir após a realização das provas da primeira noite—figuras de escola—depois de se ter inscrito e comparecido, dentro dum regulamento que conhecia antecipadamente.

Divergências, nos critérios de apreciação e classificação, levaram os organizadores para um beco sem saída: ou se anulavam as classificações das primeiras provas, ou a maioria dos concorrentes desistia. E anularam as contagens da primeira noite...

O festival iniciou-se, assim, com mais de duas horas de atraso e com os concorrentes debaixo duma tensão nervosa compreensível.

A classificação foi feita, portanto, apenas em relação à prova de patinagem livre e dança, saindo vencedora, com todo o mérito, Maria Elvira de Sousa Braga, a «Rainha do Patim de 1951». Na prova masculina, o indiscutível Mário Sampaio triunfou, como se esperava; e a Princesinha, após «luta» renhida, foi Cidália Ruas.

A Amadora não podia fazer mais. Procurou salvar a organização—e conseguiu—apesar de, para tanto, ter de aceitar uma solução que relegou a sua concorrente para o segundo lugar.

A Federação, em presença de tal estado de coisas, não pode eximir-se a chamar a si a organização destas provas, dando-lhes carácter oficial e regulamentando-as nos moldes internacionais. Só assim se encaminhará para o seu devido lugar a patinagem portuguesa.—J. S.

FUTEBOL

Transferências de jogadores autorizadas ou indeferidas

A Federação Portuguesa de Futebol já começou a fornecer as listas de jogadores cuja transferência para outros clubes foi solicitada com vista à próxima época. Eis a primeira: Joaquim Santos, do Leixões; Manuel Couto, do S. Félix; Joaquim Sousa, do Ave, todos para os Leões de Santarém; Joaquim Marques, do Infesta, para o S. Pedro da Cova; Mário de Sousa, do Avintes, para o Severense; Gaston Esquivaz, do Ermesinde, para o Boavista; José de Sousa, do S. L. Abrantes, para o Tramagal; Felisberto Serrenho, dos Leões, para o Coruchense.

Aurélius Vinagre, do Entroncamento, para o Barreirense; Frederico Passos, do Vianense, para o Sporting de Braga; José Moreira, do Sp. de Braga, para o Taipas; José Borges, do Celoricense, para o F. C. da Foz; Eduardo Gomes, do Sp. de Braga, para o Sp. da Cruz; Adelino Monteiro, do Tirsense, José Oliveira e José da Silva, do Coimbrões, os três para o Boavista.

José Maria Gomes (Bravo), do Estoril, e Sérgio Soares, do Operário, ambos para o União de Evora; Vasco Vieira, do Bombarralense, para o Caldas; Mário Silva, José Azevedo, Viriato Espanha, os três do Lagos, António Furtado, do Lacobrigense, todos para o Esperança; António Valente, Armando Neves, do Vista Alegre, para o Beira-Mar.

Fernando Neves, Martins, do Entroncamento; Vicente do O, do Sineense; Fernando Gomes, do Bom Sucesso; Narciso Pereira, do Seixal; Libanio Ribeiro, do Olivais, todos para o Belenenses; Jacinto Ruas, do União de Setúbal, para o Almada.

Orlando Rodrigues; Armando Miguel, Luís Vieira; João Pires; António Santos; Artur Lemos, João Simões, todos do Caldas; Mário Henriques, António Borges; João Ramos, José António, José Ferreira; Joaquim Ribeiro; Manuel Guerra; Francisco Santos; Bernardo Garcez; Joaquim Oliveira; Joaquim Carvalho; Feliciano Sobral, todos do Sporting das Caldas, os dezasseis para o Ginásio das Caldas.

José Oliveira, do Entroncamento, para o Tramagal; António Ramos, do Sp. de Braga, para o D. de Bragança; José Merca, da Cuf do Porto, para o Coimbrões; António Soares, do F. C. Porto; João Amaro, do Boavista; Albano Oliveira; Américo Botelho, da Cuf do Porto; António Rodrigues, do Sp. da Cruz, todos para os Leões do Freixo.

João Dimas, do Ginásio do Sul, para o Vitória de Setúbal; Manuel Fragateiro, do Estoril, para o D. do Montijo; José Cunha, Manuel dos Santos e Henrique Alves, os três do Sp. das Caldas, para o Bairrorense; José Monteiro, do Alba, para o Santa Iria; João Ribeiro, do União, para o Coruchense; José Ferreira, do Régua, para o Ermesinde, e Joaquim Rana, do Juventude, para o Coruchense.

Foram indeferidos os seguintes pedidos de transferência: Manuel Serrano, do Torriense, para o Barreirense; Augusto, do Famalicão, para o Gil Vicente, e António Sanina, do Elvas, para o Portalegrense.

PROVAS DE REMO

Os portugueses que tomam parte nos próximos campeonatos da Europa

A direcção da Federação Portuguesa de Remo, após a realização dos Campeonatos Regionais, provas de selecção olímpica, campeonatos nacionais e de percursos cronometrados, deliberou designar para a representação nacional de remo, com vistas aos Campeonatos da Europa, que este ano se efectuam em Macon (Lion-França), as seguintes equipas: «Out-rigger» de 8—Clube dos Galitos, de Aveiro; e «Skiff»—Sporting Clube Caminhense.

A turma do Clube dos Galitos é quase idêntica à que no ano passado, nos Campeonatos Europeus, teve comportamento brilhante e dias depois venceu a grande regata internacional de Roma.

O esquifista de Caminha, António Alves da Silva, pratica a especialidade há alguns anos, melhorando progressivamente, e este ano já os seus tempos oficiais foram de molde a impor a sua candidatura às provas de Macon.

Além dos remadores, que viajarão acompanhados dos seus barcos, fazem parte da representação oficial os dirigentes Mendo Saralva Lobo, Ricardo Pereira Dias e Guilherme Capelo, respectivamente nas funções de chefe de equipa, instrutor e treinador oficioso e tesoureiro.

Para o Congresso da Federação Internacional, a Federação Portuguesa, pela impossibilidade do seu presidente, comandante Alvaro Valente de Araújo, faz-se representar pelo sr. Frederico Burnay, vice-presidente da F. P. R., que agregará um dos mencionados técnicos dirigentes quando das sessões do mesmo Congresso.

Os Campeonatos Europeus disputam-se nos dias 24, 25 e 26 do corrente. A fim de treinar com a suficiente antecedência, na pista de regatas, os remadores portugueses partem amanhã de Aveiro.

DOVER, 16.—Vinte nadadores de 10 países lançaram-se hoje à água, junto do cabo Gris Nez, na França, às 7 e 29, para a segunda travessia internacional do canal da Mancha, até Dover. Os nadadores—13 homens e 7 mulheres—estavam untados dos pés à cabeça por uma gordura especial.

Cerca de 2.000 pessoas e 100 jornalistas e fotógrafos assistiram à partida. Os concorrentes são escoltados por uma flotilha de 60 pequenas embarcações, chefiada pelo iate «Grinasal».

A maior parte dos concorrentes passou a noite sem dormir, em parte por nervosismo e, em parte, por causa de uma festa ruidosa, numa pousada próxima, que durou quase até de madrugada e impediu que os nadadores adormecessem. Apesar da noite em branco, a maioria dos concorrentes ingeriu pequenos almoços substanciais, no seu hotel.

A travessia iniciou-se quase sem brisa, com o canal calmo e ligeira névoa.

O «Daily Mail» oferece um prémio de 1.000 libras e uma taça especial do «Festival da Grã-Bretanha» ao primeiro homem e à primeira mulher que fizerem a travessia, 500 libras ao segundo homem e à segunda mulher e 250 libras a todos os outros nadadores que completarem a travessia.

A Grã-Bretanha tem cinco concorrentes na prova, a França e o Egipto três, a Argentina e a Suécia dois, e o Canadá, Grécia, Holanda, Peru e Dinamarca, um cada.—(R.).

A marcha da corrida

DOVER, 16.—O Q. G. da organização da travessia do canal da Mancha comunicou que, depois de cinco horas e meia de prova, os três nadadores egípcios estavam à frente, com o francês Le Morvan em 4.º lugar e o britânico Brenda Fischer em 5.º lugar. Seguiam-se Enriqueta Duarte (argentina), Daniel Campio (Peru) e Winnie Roach (Canadá).—(Reuter).

DE LUTO

António Olay da Silva Dias

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, de manhã, da igreja paroquial de Oeiras para o cemitério daquela vila, o funeral do estudante da Escola Náutica, sr. António Olay da Silva Dias, de 23 anos, que faleceu repentinamente, em consequência duma embolia.

Seu pai, o engenheiro sr. José Luis da Silva Dias, deputado à Assembleia Nacional e chefe da Repartição dos Serviços de Produção da Emissora Nacional, recebeu condolências de membros do Governo e da Assembleia, bem como de muitos funcionários desta e da Emissora.

O funeral esteve a cargo da agência Barata.

Alfredo Alexandre Martins

Realizou-se hoje, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Alfredo Alexandre Martins, de 70 anos, marceneiro, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Martins, pai das sr.ªs D. Alice Martins Schade, D. Lidia Martins Silva Ramos e D. Natalina Martins, avô das sr.ªs D. Maria Adelaide e D. Maria Julia Schade, e irmão de D. Guilherme Martins Girão e António Martins. O extinto era t.º dos srs. Carlos e Mário Girão, sogro do sr. José da Silva Ramos e primo do sr. José Pedro Martins, os três últimos funcionários do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

O PORTO pelo telefone

Governador Civil de Pontevedra

PORTO, 16 — (Pe.º telefone). — Nos próximos dias 20 e 21, visita esta cidade o governador civil de Pontevedra, que será hóspede do sr. dr. Braga da Cruz, chefe do distrito. Já está elaborado o programa das visitas a fazer por aquela autoridade espanhola, a quem será oferecido um almoço num restaurante regional, nos arredores desta cidade.

Foi colhida por uma máquina

Foi colhida por uma máquina duma fábrica de papel da Rua José Falcão a operária Maria da Conceição, de 68 anos, moradora na Rua da Glória, 91. Ficou internada no hospital da Misericórdia com graves ferimentos.

Dr.ª Ester Luisa Rodrigues Dias

Com brilhante classificação, concluiu a sua formatura em ciências económicas e financeiras a sr.ª dr. Ester Luisa Rodrigues Dias, que durante todo o seu curso afirmou excepcionais faculdades de inteligência e de trabalho. A jovem licenciada é filha da sr.ª D. Estela Rodrigues Dias e do sr. João Dias, funcionário corporativo.

Caneta «VIS-PEN»

Esmerada fabricação italiana ao preço de 60.00 cada

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



DISTRIBUIDOR exclusivo: M. ROSENSTEIN

RUA DA PALMA, 126

Telef. 23668

Descontos para revenda

SEJA PRUDENTE

Lubrifique o seu carro com produtos de 1.ª qualidade.

Para isso, procure a única que pode servir bem.

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTO-TRIUNFO

RUA DE SANTA MARTA, 56-F — TELEFONE 48336

C ■ ■ ■ ■ ■
Que será?

INOVAÇÃO Sensacional
Duma
CREOU
ÁGUA DE COLÓNIA
Sólida
TABU • CANOE • EMIR

Acordo em Kaesong

acerca da subcomissão
que vai estudar
a linha de demarcação
da zona desmilitarizada

COMBOIO DA IMPRENSA NA COREIA, 16.—As duas delegações que se reuniram esta manhã assentaram na proposta do almirante Joy para criação de uma subcomissão mista encarregada de estudar o ponto 2 da agenda. As sessões plenárias da conferência de armistício militar de Kaesong serão suspensas durante as reuniões da subcomissão mista, até que o começo das sessões seja considerado vantajoso pelas duas partes ou recomendada pela própria subcomissão.

O comunicado oficial declara depois que a subcomissão se compoñha de dois delegados de cada lado, em vez de um, como o almirante Joy propunha. Além disso, cada uma das partes mandará para aquele um assistente e um intérprete.

A subcomissão mista marcou a primeira reunião para amanhã, às 11 horas locais. O representante das Nações Unidas será o general H. Hodges. O representante da parte contrária será o general norte-coreano Lee Sang Chô.—(F. P.).

A boa vontade dos americanos

COMBOIO DA IMPRENSA NA COREIA, 16 — «Não queremos dificultar seja no que for, o resultado das conversações que estão em ponto morto há dezasseis dias», declarou o general Nuckols, informador da O. N. U., anunciando que um só correspondente da imprensa representante das agências internacionais e dos jornais actualmente acreditados na Coreia será admitido em Kaesong enquanto durarem os trabalhos da subcomissão mista. E prosseguiu: «Queremos mostrar mais uma vez a nossa boa vontade e o nosso desejo de chegarmos a um resultado. Disse também que não se publicariam comunicados nem haveria reuniões com os jornalistas sobre os trabalhos da subcomissão mista.

A próxima sessão da conferência plenária de Kaesong só se realizará depois de se ter chegado a um terreno de entendimento, nas reuniões da subcomissão-mista, feitas com silêncio e recolhimento. Destas reuniões, apenas será indicado o local e a hora.—(F.P.).

Fizeram-se

«bons progressos»
nas conversações
anglo-persas

TEERÃO, 16.—A rádio de Teerão disse hoje que o ministro dos Negócios Estrangeiros persa, Bagher Kazemi, pediu a saída do major-general Francis Capper, cônsul geral britânico em Koramshahr. O pedido fora feito numa carta dirigida ao embaixador britânico, sir Francis Shepherd, na qual se afirma que o major Capper tinha feito «declarações irregulares e sem base» à imprensa, em 5 de Agosto.

Segundo disse um diplomata britânico, os negociadores britânicos e persas tinham feito «bons progressos» num jantar a que assistiram, a noite passada. Essa declaração foi feita por B. P. Ramsbotham, do Departamento das Relações Económicas do Foreign Office britânico, que veio aqui com a missão chefiada por Richard Stokes. Declarou que a atmosfera fora «muito agradável e animada» e que Averell Harriman pronunciara um discurso muito importante e sensato, salientando que estas discussões devem continuar por forma desapaixonada e amigável. Os delegados persas que assistiram ao jantar concordaram com esta declaração. As duas delegações decidiram que a próxima reunião formal fosse no sábado.

O delegado persa, dr. Sayed Ali Shayergan, declarou que os persas tinham exposto os seus pontos de vista sobre as propostas britânicas e «as tinham discutido ponto por ponto».

Outro delegado persa—Kazem Hasibi—disse: «Harriman deu-nos um conselho sensato. Ficámos muito impressionados com a sinceridade das suas opiniões, que vinham do fundo do coração».

O dr. Sanjabi declarou que as conversações se realizaram numa «atmosfera serena e amigável, dulcificada pela boa vontade de Harriman».

Ramsbotham acrescentou ainda: «Foi uma conversação muito útil e interessante». Disse que se tinham feito saúdes ao xá, ao rei de Inglaterra, ao presidente Truman e às delegações.—(Reuter).

Harriman procura obter o apoio do xá para a sua tese

TEERÃO, 16.—Averell Harriman visitou hoje o xá da Pérsia. Observadores disseram que ele estava a tentar conseguir a «influência moderadora» do xá, para solucionar as divergências entre britânicos e persas, que paralisaram, temporariamente, as conversações sobre o petróleo.

Julga-se provável que Harriman visite, mais tarde, o primeiro-ministro persa. Espera-se, também, que Richard Stokes se encontre hoje com Mossadegh.

Círculos americanos disseram que Harriman estava a tentar convencer os persas de que as propostas britânicas eram, como Stokes disse, «as melhores que os persas podiam obter».

Crê-se que Harriman argumenta que as propostas de Stokes se baseiam numa base comercial sã, a única que poderia dar à Pérsia esperanças de explorar a sua indústria do petróleo no futuro.

Um informador que priva de perto com Harriman disse esta manhã à Reuter que ele declarara francamente aos persas que, a não ser que a indústria petrolífera persa funcionasse com as garantias aos compradores, contidas nas propostas de Stokes, não havia esperanças de competir nos mercados mundiais.

Não está marcada reunião formal das duas delegações para antes de sábado, mas técnicos de ambas as partes devem reunir-se hoje e amanhã para discussões informativas.

Observadores dizem que Harriman poderá persuadir os persas a aceitarem a parte principal das propostas de Stokes como base de discussões futuras. Todavia, crê-se que a preocupação principal do primeiro-ministro, neste momento, é tentar obter o apoio da opinião pública persa a um acordo que é aqui interpretado por extremistas como «submissão» aos britânicos.—(Reuter).

Experiências de granadas atômicas

que podem alterar
a estratégia futura

NOVA YORK, 16.—Segundo um artigo publicado pela revista «Newsweek», o Departamento da Defesa dos Estados Unidos fez experiências de artilharia atômica, que poderá, dentro em breve, alterar toda a natureza da guerra.

«A artilharia atômica é um material de futuro próximo», diz a revista. O artigo antevê o dia em que os exércitos inimigos poderão ser destruídos, em campanha, sem a necessidade de reduzir a escombros por bombardeamentos as cidades do adversário. O Departamento da Defesa fez já experiências preliminares sobre a utilização de granadas atômicas de artilharia e outras armas atômicas, no campo de batalha—diz a «Newsweek»—«e parte dessas armas estão já a ser fabricadas. A artilharia atômica daria aos Estados Unidos a arma para vencer a maior vantagem que a Rússia Soviética tem, em guerra—as suas vastas hordas de infantaria e blindados. O maciço Exército Vermelho, a não ser que se reorganizasse rapidamente, tornar-se-ia, de facto, pouco mais do que uma massa de carne de canhão. Quando armas atômicas puderem utilizar-se tacticamente, assim como estrategicamente, alterar-se-á toda a natureza da guerra».

A «Newsweek» diz: «O aeroplano poderá em breve ter o destino da bête, por causa dos foguetes dirigidos. O trabalho de estudo dos projecteis da terra para o ar está quase concluído e, dentro em breve, poderão passar à fase da produção».

A «Newsweek» acrescenta que a defesa contra esses projecteis dirigidos seria outra da mesma espécie, com carga atômica. «Um foguetão defensivo, com carga atômica, poderia destruir um foguetão atacante, explodindo, talvez, a 800 metros dele».—(Reuter).

O primeiro-ministro do Japão

acha que o tratado
é justo e benévolo

TOQUIO, 16 — Falando do projecto do tratado de paz, na Dieta, reunida em sessão extraordinária, o primeiro-ministro evidenciou, em primeiro lugar, «o espírito de reconciliação» com que o texto foi redigido mas acrescentou logo a seguir que será bom não esquecer que «o Japão é um país vencido». E prosseguiu:

«Talvez haja quem considere as cláusulas territoriais e económicas do tratado, em alguns casos pesadas e dolorosas. Não hesito em afirmar porém, que o projecto de tratado é, se o compararmos com outros textos, justo e benévolo, não tendo igual na História».

No que respeita ao projecto do pacto bilateral defensivo nipo-americano, Yoshida evitou dar esclarecimentos, contentando-se com dizer que esse projecto está a ser elaborado.—(F.P.).

O imperador inaugurou hoje a sessão extraordinária da Dieta

TOQUIO, 16.—O imperador do Japão exprimiui á Dieta profunda satisfação por se aproximar a data da assinatura do tratado de paz, e prestou homenagem á boa-vontade dos aliados. Depois, agradeceu ao povo japonês o êxito de recuperação económica e moral do país.

Este discurso do imperador inaugurou a Dieta extraordinária—a 11.ª depois do termo da guerra. Espera-se que nesta sessão, que deve durar três dias, se esclareçam certas dúvidas e se dissipe a desconfiança ao redor do tratado de paz.—(F. P.).

Os Chineses estão a sabotar os interesses russos

— diz um relatório secreto enviado a Moscovo por um agente especial

WASHINGTON, 16.—A «Voz da América» afirmou hoje que o chefe da agência noticiosa soviética em Pequim preparou, recentemente, um relatório secreto para enviar a Moscovo, em que faz um «ataque cerrado» ao chefe chinês, Mao Tse Tung, e ao seu Gabinete e recomenda «uma depuração radical».

O texto da radiodifusão do Departamento de Estado acrescenta que os chefes comunistas chineses são acusados de, «activa e deliberadamente, sabotar os interesses soviéticos na guerra da Coreia».

A «Voz da América» diz que o mesmo relatório regista um largo desvio dos princípios do Kremlin, por parte dos chefes comunistas chineses, e murmurios do povo sobre o facto de a China estar a ser enfraquecida, intencionalmente, numa guerra da Rússia.

O texto da radiodifusão, distribuído pelo Departamento, diz que o autor do pretendo relatório é Vladimir Rogov, chefe da agência noticiosa «Tass» na capital chinesa. Acrescenta que o relatório foi escrito como documento «muito secreto» há apenas algumas semanas e tinha caído recentemente em mãos ocidentais.

Depois de se referir á «sabotagem» citada por Rogov, a «Voz da América» continua: «Além disso, o relatório declara que a campanha coreana das forças vermelhas chinesas fora persistentemente retardada por desvios ideológicos da «camarilha interna» de Mao, que revelou a sua hostilidade para com a União Soviética. Rogov descreve fraqueza completa e absoluta ineficácia dos serviços chineses de abastecimento às tropas da frente. Classifica essa situação de sabotagem pura, acrescentando que grandes quantidades de toda a espécie de material têm jazido nos maiores portos chineses, desde o princípio da guerra.

Rogov queixa-se ainda, no seu relatório, de que estão a aumentar continuamente os murmurios, dentro da China. Acrescenta que grande parte desse descontentamento deriva do facto de os soldados chineses, os chamados voluntários, desejarem voltar ao seu país. Rogov adverte os seus superiores soviéticos de que, mesmo no seio do Partido Comunista chinês, está a aumentar a oposição á acção soviética. Além disso diz que os chineses estão a queixar-se de que os soviets procuram enfraquecer o seu exército, para excluir um futuro inimigo potencial—a China».—acrescenta a «Voz da América».—(Reuter).

Curso de Instrução prática

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português francês e inglês

O curso é de 3 anos para alunas com instrução primária e de 2 para as que têm o 5.º ano liceal ou o 3.º comercial. Ensino intensivo das línguas por professores estrangeiros.

As turmas são constituídas por alunas de idades aproximadas e com habilitações semelhantes.

Nos últimos anos lectivos muitas alunas não puderam ser admitidas por falta de espaço.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e com a indicação das sociedades, companhias de seguros, de navegação e de aviação, bancos, grêmios, repartições públicas, institutos e embaixadas onde se empregaram as ex-alunas.

Pedidos pel otelefone 4 4730 ou na Rua de D. Estefania, 126 (á Av. Duque de Avila), á

Escola Lusitânia Feminina
EXTERNATO

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

TRANSFORMADO EM
JARDIM-FLORIDO

O RESTAURANTE MAIS ELEGANTE DA CAPITAL

— AR-CONDICIONADO —
— PRIMOROSO SERVIÇO —
— Especialidades estrangeiras —

MENU: 40\$00

SAPATARIA **CONTENTE**
RUA ST.ª JUSIA, 98/100

GRANDE **SALDO**
de sapatos para Senhora,
Homem e Criança